

MONITORAMENTO DO 1º PLANO DE AÇÃO DE GOVERNO ABERTO EM OSASCO



OSASCO ABERTA



PREFEITURA DO TRABALHO
OSASCO
cidade da família

Secretaria de
Planejamento
e Gestão

SUMÁRIO

Resumo Executivo	3
A Pesquisa de Monitoramento do Plano de Governo Aberto de Osasco	4
A Equipe de Monitoramento do Plano de Governo Aberto	6
Monitoramento	11
Monitoramento do Compromisso 1 - Territorializar a participação da população na elaboração e monitoramento do orçamento de Osasco, ocupando espaços públicos, fortalecendo a transparência e a democracia, por meio da linguagem cidadã	11
Monitorar a elaboração e disponibilização dos conteúdos.....	11
Monitoramento e Visitação das UBSs e CRAS e survey com os gestores..	11
Monitoramento das Redes Sociais e Portais de Governo Aberto da Prefeitura Municipal de Osasco.....	13
Monitoramento das Oficinas de Capacitação.....	21
Monitoramento das Reformulação e Atualização do Portal da Transparência e Visão 360.....	22
Monitoramento das audiências e consultas públicas.....	26
Monitoramento da criação da instância governamental para Conselhos Participativos Municipais.....	32
Monitoramento de Projeto de Multiplicadores.....	37
Compromisso 2 - Promover a educação cidadã pelo território através de processos formativos e de escuta com a população de forma a estimular o desenvolvimento de senso crítico, a participação e o empoderamento dos cidadãos	43
Publicação de Relatórios	46
Sugestões e Reflexões para Compromissos Futuros	48
Ficha Técnica	49
Glossário	49

Resumo Executivo

O relatório final do Projeto de Monitoramento do Plano de Governo Aberto apresenta uma análise final sobre os dois compromissos assumidos por Osasco: Territorialização da Participação e Educação Cidadã. Inúmeras atividades foram colocadas em prática pelo Departamento de Governo Aberto e Fortalecimento da Cidadania assim como de outras secretarias. Alguns pontos de destaque levantados pela equipe de monitoramento:

Planejamento e Cumprimento das Ações: O plano de ação de governo aberto foi colocado em prática seguindo o planejamento inicial na grande maioria das ações, atingindo os objetivos propostos. Iniciativas que não foram completamente finalizadas, como o lançamento do novo Portal da Transparência e o Visão 360, dependem de outras secretarias, e foram também limitadas pelo Calendário Eleitoral 2024. Estão em fase de conclusão e a proposta que está sendo discutida foi analisada pela equipe de monitoramento que pôde contribuir com sugestões feitas neste relatório.

Apoio Institucional à agenda de Governo Aberto: é fundamental o apoio real do Prefeito e das secretarias à agenda de Governo Aberto na cidade.

Governo Aberto Dentro e Fora: é fundamental trabalhar a institucionalização da iniciativa de governo aberto internamente, junto às secretarias municipais, órgãos complementares e conselhos municipais, e externamente, junto à sociedade civil nas diversas iniciativas.

Formação e Padronização: a padronização de processos, iniciativas e a formação dos atores envolvidos na temática de governo aberto é importante no processo de implantação de uma política de governo aberto. Alinhar conhecimento sobre o tema e formar pessoas para práticas que promovam a participação, a transparência e a prestação de contas, assim como para questões específicas como, por exemplo, conselhos municipais e seu papel, processos e potencialidades.

Fórum da Sociedade Civil: importante a formação de um fórum de acompanhamento da implementação do Plano de Governo Aberto por parte de atores da sociedade civil e academia. A criação deste fórum é importante para o alinhamento com os princípios e valores de um governo aberto. Mudanças sendo realizadas podem ser analisadas por este fórum de cidadãos, que deve ser diverso em sua composição.

Relacionamento Intersecretarias e Interconselhos: a integração entre a equipe de Governo Aberto e as secretarias e conselhos municipais para formação em governo aberto e disseminação de práticas e valores é fundamental.

Parcerias estratégicas para multiplicadores: o estabelecimento de parcerias capazes de disseminar e multiplicar amplamente práticas e valores de governo aberto junto às escolas de servidores, escolas municipais e estaduais, universidades, conselhos é uma estratégia necessária considerando as capacidades institucionais limitadas do Departamento de Governo Aberto. Sugere-se o apoio de ferramentas digitais de ensino e aprendizagem neste processo e o atrelamento ao plano de carreira no caso do servidor e certificações no caso de representantes da sociedade civil.

Temas relevantes: a discussão de temas emergências podem e devem ser inseridos à agenda, como, por exemplo, a questão climática e seus impactos na cidade.

Comunicação e uso de redes sociais: o uso das diversas redes sociais da prefeitura é importante no processo participativo e de transparência. Usar estes mecanismos com periodicidade é uma estratégia importante para os próximos passos do governo aberto de Osasco.

Nas próximas páginas será abordada uma explicação sobre a pesquisa de monitoramento, equipe que a compõem, o histórico de governo aberto em Osasco e o resultado do monitoramento das ações desenvolvidas para os compromissos 1 e 2 do 1o Plano de Governo Aberto da Cidade de Osasco.

A Pesquisa de Monitoramento do Plano de Governo Aberto de Osasco

As práticas de participação e transparência nas políticas públicas, apesar de estarem na agenda desde o processo de redemocratização do Brasil e, principalmente, a partir da Constituição Federal de 1988, foram fortalecidas após 2010. Isso ocorreu, entre outros fatores, devido à difusão e uso da internet pelos governos como medida tanto da digitalização dos serviços e processos administrativos, quanto das formas de relacionamento e comunicação com a população. Soma-se a isso o intenso processo de descentralização de poder para os municípios, também a partir de 1988, que lhes garantiu a possibilidade de inovar na condução de suas políticas públicas.

Nessa interface entre participação, transparência, uso de tecnologias e combate à corrupção, surgiu em 2011 a Open Government Partnership (OGP), uma iniciativa multilateral entre países que buscam (i) aderir à agenda por meio da assinatura da Declaração de Governo Aberto; (ii) estabelecer compromissos em Planos de Ação e; (iii) estabelecer processos de avaliação independentes.

Atualmente, as cidades de São Paulo (SP), Osasco (SP), Contagem (MG), Vitória da Conquista (BA) e os Estados de Santa Catarina e Goiás fazem parte do Programa Local da OGP. O governo federal, por meio da Controladoria Geral da União (CGU),

representa o país em nível nacional, sendo o Brasil um dos fundadores da iniciativa em 2011, hoje implementando seu 6º Plano de Governo Aberto.

Em 2021, a cidade de Osasco apresentou ao OGP Local a própria iniciativa de governo aberto, tornando-se o segundo município brasileiro a aderir à OGP, sendo o primeiro, o município de São Paulo, em 2016, comprometendo-se com esta importante iniciativa de fortalecimento da democracia, transparência, accountability e participação da sociedade civil.

Como parte desse processo, fortaleceu-se a relação já existente entre a Prefeitura Municipal de Osasco e a Universidade Federal de São Paulo que junto com a Fundação de Apoio FAP/Unifesp, elaboraram um Plano de Trabalho tendo como objeto o monitoramento do 1º Plano de Ação de Governo Aberto, 2021-2024, firmado em acordo com a OGP.

A fim de atender as diretrizes da OGP, o monitoramento segue o modelo por ela proposto, que permite comparabilidade entre países e troca de experiências, e buscou trazer informações adicionais que permitam a melhoria na implementação dos compromissos e planejamento para compromissos futuros.

A análise foi realizada com base em dados públicos primários e secundários disponíveis, como atas de reuniões, oficinas, planos e leis, relatórios governamentais, vídeos de audiências públicas, assim como por meio de participação em audiências públicas, visitas a equipamentos públicos, acompanhamento de redes sociais e sites, entrevistas estruturadas e surveys com servidores.

Assim, este E-book apresenta um estudo de diagnóstico situacional e a avaliação das ações do 1º Plano de Governo Aberto de Osasco, buscando apresentar o monitoramento realizado, as ações a serem aprofundadas, os desafios que ainda precisam ser superados e sugestões que podem subsidiar a elaboração do 2º Plano de Ação de Osasco.

Por meio deste monitoramento do Plano de Governo Aberto da Cidade de Osasco, fortaleceu-se a relação entre a Unifesp e o Município de Osasco, contribuindo para a geração de conhecimento sobre a política de governo aberto, o enfrentamento dos desafios encontrados, assim como o desenvolvimento de uma metodologia para o aperfeiçoamento dos processos de implementação, avaliação e reformulação contínua desta iniciativa. Caminhando pela trilha de um governo aberto, a cidade de Osasco atua na direção de uma cidade mais justa, democrática e sustentável.

A Equipe de Monitoramento do Plano de Governo Aberto

A equipe multidisciplinar foi constituída por três docentes e cinco discentes.

► **Profa. Dra. Gabriela de Breláz (coordenadora):** Graduada em Administração (2000) com Mestrado (2007) e Doutorado (2012) em Administração Pública e Governo pela EAESP-FGV. Pesquisadora do Núcleo de Democracia e Ação Coletiva - NDAC/CEBRAP y do SoU Ciência Unifesp. Atua como IRM da OGP das cidades de Osasco (Brasil) e Montevideo (Uruguai). Pesquisa temas como Estado Aberto, participação da sociedade civil e institucionalização.

► **Prof. Dr. Luis Hernan Contreras Pinochet:** Bacharel em Informática e Bacharel em Matemática com Mestrado, Doutorado e Pós-doutorados em Administração com ênfase de atuação em Tecnologia da Informação e Métodos Quantitativos. Professor do Departamento de Administração na Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA-USP) na subárea de Métodos Quantitativos e Informática (MQI). Pesquisa temas de Comportamento e Tecnologia, Inteligência Artificial e Ciência de Dados, Cidades Inteligentes e Governança, entre outros.

► **Prof. Dr. Alvaro Luis dos Santos Pereira:** Graduado em Direito (2007) com Mestrado (2011) e Doutorado (2016) pela Universidade de São Paulo e Pós-doutorado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Professor Adjunto do Departamento de Direito da Universidade Federal de São Paulo. Pesquisa temas de políticas públicas, direito público e planejamento urbano.

Os estudantes de graduação foram selecionados por ampla concorrência na Escola Paulista de Política Economia e Negócios (EPPEN) seguindo os editais 39/48/50 e 55 - Projeto Monitoramento e acompanhamento das ações de Governo Aberto em Osasco - Bolsistas de Pesquisa - publicados no site da Fundação de Apoio - FAP - Unifesp (<https://fapunifesp.edu.br/>) e divulgados amplamente por e-mail e nas redes sociais da universidade. Os editais buscavam estudantes dos diferentes cursos da EPPEN a fim de fortalecer a equipe multidisciplinar para atuarem na pesquisa e em atividades de monitoramento de espaços participativos e redes, sistematização de dados e design, acompanhamento no âmbito territorial e métodos quantitativos.

► **Duany Ferreira:** Estudante do 5º semestre de Relações Internacionais da Unifesp, com interesse em política internacional, política externa brasileira e estudos em governança.

▶ **Igor Sverzuti**: Estudante do 9o semestre de Administração na Unifesp, com interesse em Administração Pública, Economia, Relações de Trabalho e Transformações Digitais.

▶ **Isabella Francisco Inácio**: Estudante de Direito do 3º semestre na Unifesp, com interesses na área de direito público e administração pública.

▶ **Sofia Kamimura Polo de Lucas**: estudante de Direito do 3º semestre na Unifesp, com interesses na área de direito público, internacional e infraestrutura.

▶ **Thalia Gonçalves**: estudante de Direito do 3º semestre na Unifesp, com interesses nas áreas do direito público e privado em âmbito internacional.

Departamento de Governo Aberto e Fortalecimento da Cidadania da Secretaria de Planejamento e Gestão da Prefeitura do Município de Osasco

- ▶ **Eder Máximo**: Secretário de Planejamento e Gestão
- ▶ **Felipe Tannus**: Diretor (maio de 2024 até o momento atual)
- ▶ **Carolina Matias**: Diretora (agosto de 2022 a maio de 2024)
- ▶ **Milena Coimbra**: Diretora (janeiro de 2021 a julho de 2022)
- ▶ **Hugo Camacho**: Coordenador de Programas
- ▶ **Rebeca Artuso**: Gerente
- ▶ **Edson Bonfim**: Analista de sistemas

Histórico de Governo Aberto no Município de Osasco

A discussão sobre governo aberto em Osasco teve início com interações junto a organismos de controle e movimentos que já configuravam como ações de governo aberto, levando a mudanças e à inovação no âmbito de políticas na gestão local. Em 2017, quando divulgado o Ranking Nacional da Transparência pelo Ministério Público Federal, Osasco figurava entre as piores cidades do Estado de São Paulo e do Brasil, com pontuação praticamente zero (nota 0,2 numa escala de 0 a 10*).

Naquele momento, o governo do Prefeito Rogério Lins (eleito para seu 1º mandato, de 2017 a 2020, e 2o mandato, de 2021 a 2024), apresentou iniciativas voltados às práticas de governo aberto nos compromissos de campanha (como candidato) e, quando eleito, apresentou o Programa Osasco Aberta, destacando-a como uma iniciativa essencial para a estrutura inovadora da gestão pública.

O Programa teve início com a regulamentação da Lei de Acesso à Informação (LAI) em 2017 seguindo a legislação federal que fora promulgada em novembro de 2011, em conjunto com a implantação dos serviços de acesso à informação e revisão do Portal da Transparência. Observou-se naquele momento uma oportunidade de iniciar uma agenda de abertura de governo em nível local de forma mais ampla.

Em 2019, a Prefeitura lançou duas plataformas voltadas à transparência e participação social: o Visão 360 e o Participa Osasco. A primeira foi resultado de uma iniciativa que teve como objetivos: a) dar transparência aos projetos estratégicos da cidade e b) permitir que a população acompanhasse de forma permanente como a Prefeitura vinha cumprindo os compromissos pactuados na principal ferramenta de planejamento e gestão: o Plano Plurianual (PPA) - 2018-2021. Os projetos escolhidos para fazer parte da plataforma foram extraídos do próprio PPA, levando em conta as metas e objetivos estabelecidos para a cidade a cada quatro anos. O Participa Osasco foi criado com a finalidade de permitir que os cidadãos determinem as prioridades nas políticas públicas da cidade, abrangendo os diferentes eixos estratégicos do Plano Plurianual, que incluem áreas como saúde, educação e mobilidade urbana, entre outros temas. Além disso, a plataforma se tornou uma ferramenta de participação social, permitindo a coleta de demandas, sugestões e propostas voltadas para o desenvolvimento social e urbano da cidade, além de reunir informações de órgãos participativos locais, como conselhos comunitários.

As plataformas Visão 360 e Participa Osasco surgiram como resultado de um progresso na abertura do governo. Nesse contexto, a Prefeitura de Osasco esteve presente no IV Encontro Brasileiro de Governo Aberto, realizado em Brasília em novembro de 2019, onde teve a oportunidade de participar de debates, palestras e diálogos que enriqueceram a compreensão sobre a implementação do governo aberto no município. A equipe da prefeitura fez parte de mesas de discussão que abordaram

a agenda de Governo Aberto como ferramenta para a defesa e garantia de direitos, a conexão dessa agenda com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a importância de incluir a perspectiva de gênero nas práticas de transparência pública.

De acordo com informações da Prefeitura de Osasco sobre o histórico do processo de ingresso à OGP, em 2020, a Prefeitura de Osasco, por meio da Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG), começou a estabelecer uma conexão com organizações da sociedade civil (OSCs) com experiência em governo aberto, como a Agenda Pública, a Delibera Brasil e o Instituto de Governo Aberto (IGA). Adicionalmente, foram realizadas reuniões com a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), que tem uma política de governo aberto desde 2013, e com o Departamento de Ciências Sociais, Políticas e Territoriais da Universidade de Aveiro (Portugal), que desenvolve projetos utilizando metodologias voltadas para a transparência e a participação social descentralizada. Essas ações foram significativas e aprofundaram a intenção da gestão local de integrar o conceito de governo aberto à rotina dos órgãos públicos a fim de fortalecer a democracia e a cidadania na cidade.

Nesse período, a OGP abriu uma chamada para inclusão de membros no Programa Local. Em agosto de 2020, a SEPLAG/Osasco apresentou seu interesse, que foi apoiado pela OSC Instituto de Governo Aberto (IGA). A Prefeitura foi selecionada e, na segunda fase do processo, enviou uma carta de interesse, demonstrando seu compromisso com a agenda e valores do Governo Aberto. Em outubro de 2022, recebeu a confirmação de aceite junto ao Governo do Estado de Santa Catarina. A entrada na OGP implicou no compromisso de criar, em conjunto com a sociedade civil, o 1º Plano de Ação de Governo Aberto de Osasco no primeiro semestre de 2021.

Nesse período, a Prefeitura também elaborou o Plano Plurianual “Osasco Pra Gente”: planejando nossa cidade 2022-2025, no qual um dos 19 Eixos é: “Governo Aberto, Plural e Democrático”, que subsidia o 1º Plano de Ação de Governo Aberto, criado como parte do programa municipal de nome Osasco Aberta.

No 1º Plano de Governo Aberto de Osasco, foram estabelecidos dois compromissos, conforme detalhado abaixo, junto às ações para a sua concretização conforme plano de trabalho.

Compromisso 1 - Territorialização da Participação: Territorializar a participação da população na elaboração e monitoramento do orçamento de Osasco, ocupando espaços públicos, fortalecendo a transparência e a democracia, por meio da linguagem cidadã.

QUADRO 1 - AÇÕES DE TERRITORIALIZAÇÃO

AÇÃO	
1	Elaborar e disponibilizar conteúdo (material impresso e digital) periódico com linguagem cidadã e acessível sobre o orçamento público em 46 equipamentos públicos (Unidades Básicas de Saúde, Centro de Referência de Assistência Social e Centro de Referência Especializado em Assistência Social, Escolas de Ensino Médio, Secretarias Municipais), portal oficial da Prefeitura e mídias sociais oficiais.
2	Territorializar a participação no orçamento com metodologias itinerantes, fazendo uso de equipamentos e espaços públicos, de forma permanente e contínua.
3	Reformular, atualizar e divulgar a plataforma de transparência Visão 360, e dar transparência aos projetos estratégicos da Prefeitura em áreas como Educação, Saúde, Meio Ambiente, Obras Públicas, entre outras, e aproximar a população da execução destes projetos.
4	Promover audiências e consultas públicas (virtuais e presenciais) na cidade de Osasco de forma descentralizada, a fim de potencializar e viabilizar a participação dos cidadãos.
5	Criar instância governamental para reativação dos Conselhos Participativos Municipais que estão inativos, com ações de formação no âmbito do orçamento público, potencializando a atuação dos seus membros como facilitadores na disseminação de formação e informação para a população.
6	Reformar o Portal da Transparência, adequando-o à atualização da regulamentação municipal da Lei de Acesso à Informação (LAI), Decreto nº 11.440 de 25 de maio de 2017, e deixando-o mais interativo, acessível e com linguagem simples.
7	Criar projetos para multiplicadores de formação no tema do orçamento e planejamento como forma de engajar a população nos espaços de discussão e participação.

Compromisso 2 Educação Cidadã: Promover a educação cidadã pelo território através de processos formativos e de escuta com a população de forma a estimular o desenvolvimento de senso crítico, a participação e o empoderamento dos cidadãos.

QUADRO 2 - AÇÕES DE EDUCAÇÃO CIDADÃ

AÇÃO	
1	Criar projeto com metodologia para processos formativos com qualidade de escuta, fornecimento de grade de cursos multidisciplinares, com calendário permanente e infraestrutura adequada para agentes públicos e sociedade civil.
2	Promover projetos de cidadania, direitos humanos e democracia pelos bairros, em especial na periferia, envolvendo ONGs, Universidades e com formatos interativos para sociedade civil.
3	Promover ações de educação e cidadania de forma lúdica e interativa nos espaços públicos voltados para crianças e jovens.

MONITORAMENTO

Monitoramento do Compromisso 1 - Territorializar a participação da população na elaboração e monitoramento do orçamento de Osasco, ocupando espaços públicos, fortalecendo a transparência e a democracia, por meio da linguagem cidadã.

MONITORAMENTO E VISITAÇÃO DAS UBSS E CRAS E SURVEY COM OS GESTORES

Com o intuito de identificar a disponibilização da Cartilha Contando as Contas (material impresso) em 46 equipamentos e avaliar a receptividade do mesmo a equipe de monitoramento realizou a visitação às Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e de Centros de Referência e Assistência Social (CRAS) conforme listagem da prefeitura. A Prefeitura imprimiu 75 mil exemplares da Cartilha e foram distribuídos nos equipamentos de saúde e assistência social 13.980 exemplares. Um total de 54.441 exemplares foram distribuídos em eventos diversos como oficinas, feiras, Semana de Governo Aberto, Encontro Nacional de Governo Aberto, Escolas Municipais, Estaduais e Particulares, Fundação Casa, entre outros, restando 6.579 exemplares em estoque.

Inicialmente foi realizado um georreferenciamento das UBS e CRAS com uma divisão em grupos de visitação. Foram desenhadas 4 Rotas de visitação: Rota extremo Sul,

Rota Sul, Rota Nordeste e Rota Norte totalizando 38 equipamentos visitados, pois alguns dos equipamentos listados inicialmente estavam fechados para reforma. Nas visitas, foram conduzidas conversas com servidores destes equipamentos sobre a receptividade e o interesse despertado pela cartilha entre funcionários e usuários dos equipamentos. Posteriormente, foi realizada uma survey com os gestores, em anexo.

Para padronização dos dados coletados, foi criado um protocolo de visita com a aplicação de um roteiro de perguntas pela equipe de pesquisadores, versando sobre o dia a dia e a dinâmica do equipamento.

Na maioria dos equipamentos, os cidadãos pegaram as cartilhas disponibilizadas em locais visíveis e de fluxo no equipamento rapidamente. A exceção foram os CRAS e CREAS, que, ao invés de distribuir os materiais na recepção, optaram por distribuí-los em atividades de grupo internas a fim de trabalhar o conteúdo das cartilhas de forma educativa com os usuários.

O formulário usado para pesquisa com os gestores dos equipamentos, continha 21 perguntas, divididas em categorias, abrangendo diferentes aspectos da distribuição e impacto da Cartilha. Além disso, as perguntas incluíam tantas respostas quantitativas (escala de 1 a 5) quanto qualitativas (perguntas abertas).

Já sobre o público-alvo e sua relação com as cartilhas, notou-se que em quase todas as unidades, o público pegou as cartilhas. Contudo, na maioria dos casos, no momento de conversa com os pesquisadores, os cidadãos não fizeram perguntas adicionais sobre as cartilhas aos servidores dos equipamentos. Pondera-se, também, que houve um retorno positivo sobre o jogo, já que em quase todas as visitas, foi apontado que o jogo no final da Cartilha, um caça palavras, era o que mais chamou a atenção das pessoas. Em muitos casos, as cartilhas eram pegadas apenas com essa finalidade e, de acordo com alguns respondentes, não eram necessariamente lidas. Interligando o projeto da cartilha com a iniciativa que o impulsionou, foi notado que a maioria dos entrevistados não conheciam a iniciativa “Osasco Aberta”. Ainda, a leitura das cartilhas variou, com alguns relatando que acharam as informações interessantes, enquanto outros (maioria) não leram. Por fim, observamos que seria interessante realizar uma leitura guiada do material em conjunto com os cidadãos. Esta iniciativa foi realizada em alguns CRAS e sugerimos a manutenção desta iniciativa assim como atuar em escolas com esta iniciativa. O material, embora esteja apresentado em forma lúdica, que se assemelha à uma história em quadrinhos, possui informações que podem ser de difícil compreensão e por isso uma leitura guiada seria mais indicado.

De forma geral, verificou-se que o material foi considerado interessante e importante por muitos, especialmente para a população idosa. Alguns acharam a cartilha longa e sugeriram que fosse distribuída também em escolas. Foi sugerido também, por alguns entrevistados que a cartilha poderia ter uma linguagem mais simples e acessível, e que a presença de agentes para explicar o conteúdo seria benéfica. Acerca da divulgação do material, foi mencionado que ela poderia ser melhorada através de outros meios como TV e internet (vídeos de WhatsApp), já que a leitura pode ser um desafio para alguns.

Observou-se, também, que, em algumas unidades, as cartilhas estavam localizadas em espaços pouco visíveis, o que pode ter prejudicado a distribuição. Vale destacar que a dinâmica intensa dos equipamentos de saúde que costuma ser muito intensa, pode não permitir o foco nesta atividade que não é a atividade fim do equipamento.

Sugerimos para iniciativas futuras a necessidade de um responsável pelo reabastecimento das cartilhas e de agentes que possam explicar o conteúdo como uma forma de melhorar a efetividade da iniciativa. Adicionalmente, a ampliação do programa para outros equipamentos públicos, como escolas (ensino fundamental e médio) e outros onde possa ser feita uma leitura guiada e atividade integrada com o jogo da oficina Contando as Contas, de modo que a iniciativa alcance maior impacto. Sugere-se também a manutenção das atividades nos CRAS, uma vez que a percepção quanto aos resultados das iniciativas realizadas nesses equipamentos foi positiva.

MONITORAMENTO DAS REDES SOCIAIS E PORTAIS DE GOVERNO ABERTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE OSASCO

À medida que o mundo fica cada vez mais conectado, as redes sociais adquirem maior importância na vida dos cidadãos. Assim é preciso pontuar a importância das redes sociais para o Governo Aberto como canal de comunicação pública, assim como o seu constante monitoramento.

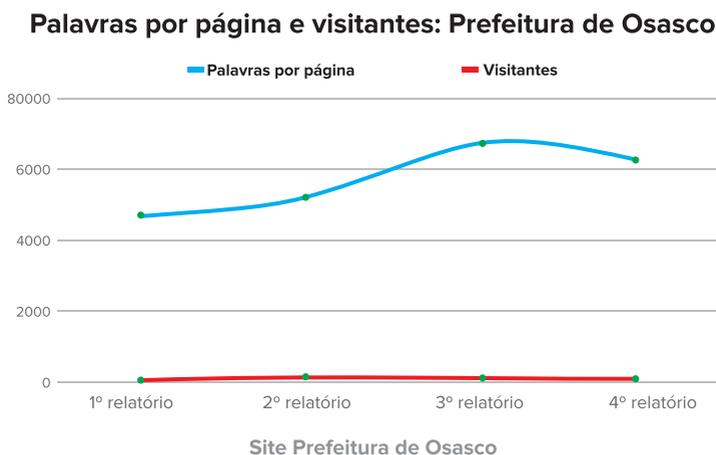
Em relação à agenda do Governo Aberto, as redes tornaram-se uma importante ferramenta de comunicação com a população e um mecanismo de transparência, haja vista que possibilitam a transmissão de informações e a divulgação de eventos, por exemplo. Ademais, as redes sociais também podem funcionar como canais de escuta da população, uma vez que muitos se sentem mais à vontade para comentar sobre uma questão nas mesmas do que em um canal mais “formal” como, por exemplo, o e-sic da prefeitura.

Assim, as postagens nas redes sociais ampliam o entendimento da população sobre as questões do município na medida em que possuem linguagem simples, imagens e vídeos, sendo um meio mais descontraído e, às vezes, com uso de humor, proporcionando grande alcance para a comunicação.

Para análise e monitoramento das redes e sites de governo aberto foram empregados alguns softwares/ferramentas de digital analytics, bem como extração de dados dos próprios aplicativos. Os métodos de coleta empregados permitiram consultar todos os indivíduos que fazem parte do foco de interesse, bem como a observação de depoimentos logo após sua publicação construindo um quadro atualizado do fenômeno observado. Diante disso, foi possível observar métricas que auxiliam a acompanhar o andamento de atividades realizadas: métricas de engajamento, alcance, sentimento e satisfação. O detalhamento desta análise está disponível nos relatórios preliminares com um maior número de informações e para fim deste relatório final trouxeram-se apenas os principais destaques.

Durante a análise do Portal Transparência, observou-se que, apesar da menor quantidade de conteúdo disponível e de baixo número de visitantes, houve um crescimento constante seguido de estabilidade nos números, sem nenhuma queda significativa registrada. No entanto, é importante destacar que, nas primeiras análises, o portal apresentava ausência de informações e dados desatualizados, o que pode ter prejudicado a eficácia do site e a experiência dos usuários.

Com isso, o Portal Transparência necessita ampliar o engajamento e alcance, ainda que a estabilidade nos números de visitantes após o crescimento sugere que o site possui um potencial significativo para disseminar informações de forma mais eficaz. Em síntese, a correção dos problemas iniciais relacionados à falta e desatualização de informações pode contribuir para um aumento no interesse e na confiança dos usuários.



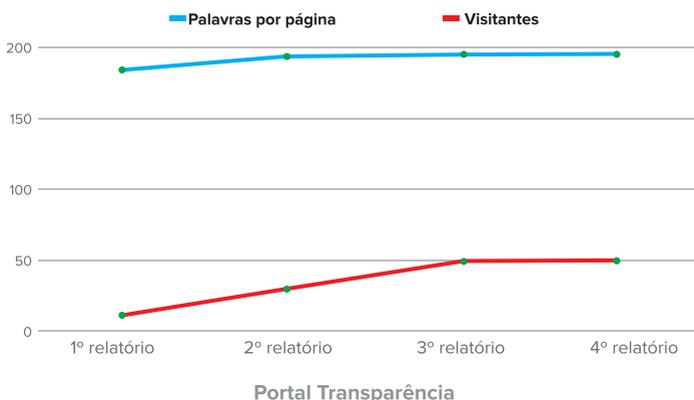
Após a análise quantitativa e qualitativa do site Participa Osasco, constatou-se que, embora o site apresente um volume relativamente alto de conteúdo por página, esse conteúdo nem sempre está atualizado. Entende-se que essa desatualização pode ter impactado negativamente a confiança dos usuários e a eficácia do site.

Logo, é necessário realizar uma revisão detalhada e frequente do conteúdo para garantir a precisão das informações e melhorar a visibilidade e o engajamento do site.

Em relação ao site da Prefeitura de Osasco, destaca-se esta como a plataforma com o maior número de visitantes mensais entre todas as redes avaliadas. Esse elevado número de acessos demonstra a capacidade do site em alcançar e influenciar a

audiência como uma fonte central e confiável de informações. Além da sua popularidade, o site da Prefeitura de Osasco se diferencia pela quantidade substancial de conteúdo, apresentando quase 700 palavras por página nos três primeiros relatórios. À vista disso, com este volume de informações, reforça sua importância na divulgação de dados essenciais para os cidadãos e evidencia o potencial do site para promover uma interação e engajamento mais efetivos com a comunidade e com as iniciativas de governo aberto.

Palavras por página e visitantes: Portal Transparência



Portanto, a análise constatou que o site da Prefeitura de Osasco é uma ferramenta crucial para a disseminação de informações, além de possuir um elevado potencial para fortalecer o vínculo com os cidadãos. Logo, a combinação de alto tráfego e extenso conteúdo expõe sua relevância e eficácia como um importante canal de comunicação com a população.

Palavras por página e visitantes: Participa Osasco

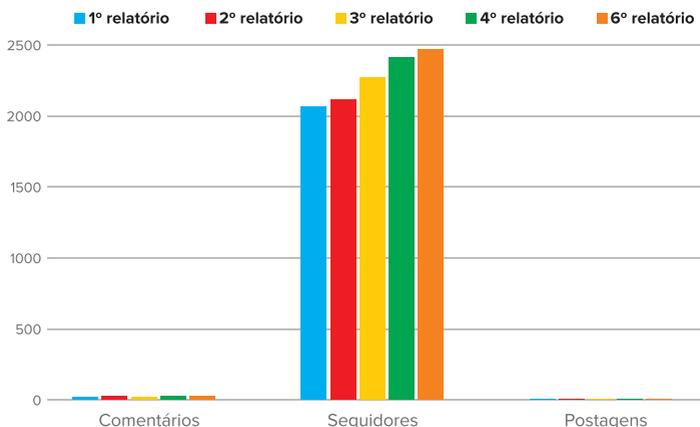


Instagram Osasco Aberta - última análise realizada: 30/06/24

A análise do perfil Osasco Aberta no Instagram revela diferenças significativas em comparação ao Facebook. Diferentemente do Facebook, o perfil da Osasco Aberta no Instagram demonstrou um crescimento constante no número de seguidores em todas as análises realizadas, indicando um aumento contínuo na base de audiência interessada nas atualizações da página.

É válido destacar que, apesar da expansão no número de postagens, as publicações referentes às audiências públicas frequentemente apresentaram baixa interação e poucos comentários. Em contraste, postagens conjuntas com a Prefeitura de Osasco resultaram em melhores índices de engajamento e interação, refletindo uma resposta mais positiva da audiência.

De maneira geral, a página Osasco Aberta no Instagram possui um grande potencial para promover transparência e a accountability e divulgar informações à população. Em síntese, o crescimento constante no número de seguidores e a regularidade das postagens destacam a eficácia da página como uma ferramenta de comunicação, com postagens colaborativas evidenciando um impacto particularmente positivo no engajamento.

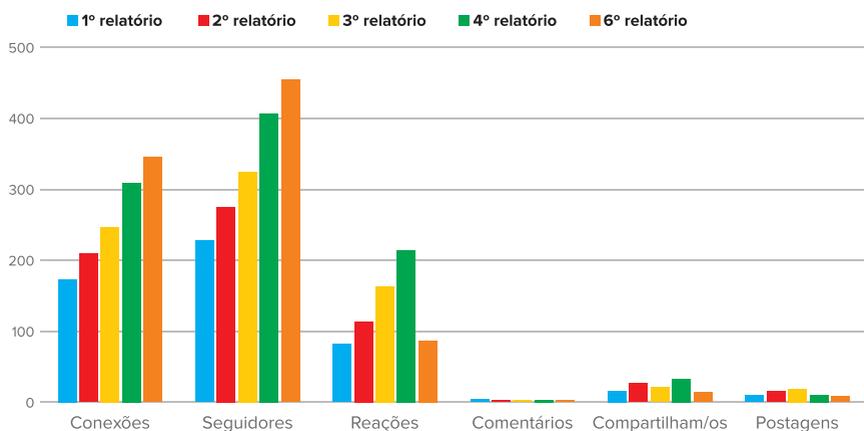


LinkedIn Osasco Aberta

A partir da análise do LinkedIn nota-se que houve um crescimento considerável do número de conexões e seguidores, praticamente duplicando.

Além disso, a partir da análise feita do decorrer do ano observou-se um grande aumento de reações às curtidas durante o 5º Encontro Brasileiro de Governo Aberto, realizado em Osasco (4º relatório), dando a este evento grande importância para divulgar para todo o país o que Osasco tem realizado em relação a iniciativas de Governo Aberto. Nota-se que a rede não recebe muitos comentários, mas há uma quantidade relevante de compartilhamentos.

Por fim, vale destacar que o LinkedIn possui a característica de ser uma rede mais profissional e acadêmica, atingindo distintos públicos da sociedade. Recomenda-se mais regularidade de postagens nesta rede.

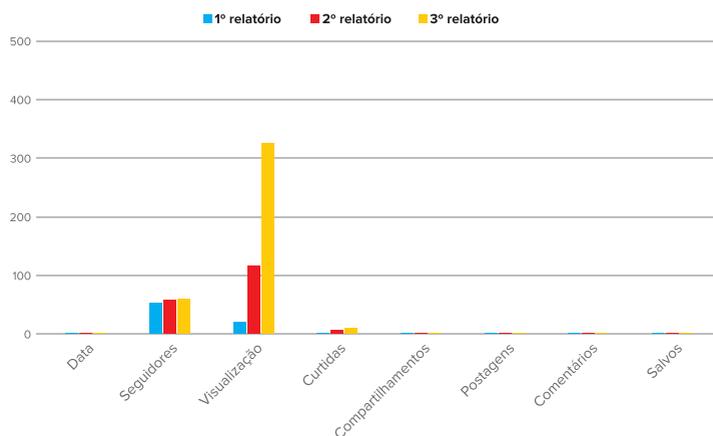


LINKEDIN	1º RELATÓRIO	2º RELATÓRIO	3º RELATÓRIO	4º RELATÓRIO	6º RELATÓRIO
Conexões	173	208	247	312	342
Seguidores	232	274	327	410	449
Reações	76	110	156	210	82
Comentários	2	1	1	3	0
Compartilham/os	14	26	23	36	13
Postagens	5	11	17	10	8

Tik Tok da prefeitura

A análise do Tik Tok foi realizada a partir de uma comparação entre os dados coletados no momento dos relatórios e os dados coletados dos vídeos no momento do 6º relatório. Vale destacar que essa rede possui a característica de que os vídeos aparecem para os usuários não só quando postados, mas também podem ressurgir no futuro, a depender dos interesses de cada um.

Vale destacar que a rede possui um amplo alcance, chegando a ter milhares de visualizações.



TIKTOK	1º RELATÓRIO	2º RELATÓRIO	3º RELATÓRIO
Seguidores	1214	1261	1345
Visualizações	466	2996	8122
Curtidas	27	119	211
Compartilham/tos	3	5	33
Postagens	3	13	17
Comentários	2	6	8
Salvos	2	2	12

Infelizmente, a rede parou de ser movimentada, sem postagens desde 26/02/24, embora seja uma rede com um grande alcance e que capta muito a atenção dos jovens.

Dessa forma, percebe-se que o Tik Tok é uma rede que possibilita a ampla divulgação de conteúdo, sendo uma importante ferramenta de comunicação para a Prefeitura de Osasco e a Osasco Aberta, além de atrair um público mais jovem e diversificado. Ademais, os vídeos em forma de trend e que utilizam vídeos viralizados possuem a tendência de atrair mais visualizações. Por fim, recomenda-se a retomada das postagens no Tik Tok e destaca-se o crescimento do engajamento e o seu potencial.

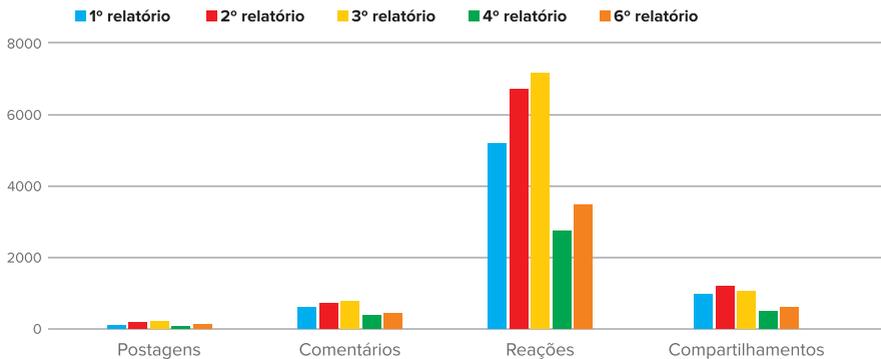
Facebook - Prefeitura Municipal de Osasco

Em relação às redes sociais, o Facebook da Prefeitura de Osasco apresenta um panorama qualitativo diversificado. A análise qualitativa dos comentários revelou um alto número de críticas, especialmente nas postagens relacionadas a obras municipais. Essas críticas recorrentes evidenciam preocupações e insatisfações da comunidade com aspectos específicos das obras, oferecendo insights importantes sobre áreas que necessitam de atenção da gestão pública.

Além das críticas, a análise das reações nas postagens mostra uma alta presença de “curtidas” e “amei”, indicando uma recepção positiva significativa para outros tipos de conteúdo compartilhados pela Prefeitura. Assim, apesar das críticas frequentes, as reações favoráveis sugerem que muitos cidadãos apreciam e valorizam outras iniciativas e informações divulgadas.

A análise qualitativa do Facebook revela que, embora haja uma prevalência de críticas em relação às obras municipais, o site ainda demonstra um forte potencial de engajamento. As críticas fornecem direções claras para ajustes nas políticas e na comunicação, enquanto as reações positivas destacam a eficácia de outras ações da Prefeitura, evidenciando a necessidade de estratégias contínuas para melhorar a interação e a presença digital.

Em uma perspectiva quantitativa, a análise mostrou um alto número de comentários, com uma predominância significativa de críticas, especialmente nas postagens sobre obras municipais. Embora tenha ocorrido um crescimento notável em postagens e interações durante o período do terceiro relatório, as análises subsequentes revelaram uma diminuição nesses números. A análise quantitativa destaca a necessidade de revisar e ajustar as estratégias de comunicação para melhor lidar com o feedback negativo e otimizar o engajamento.



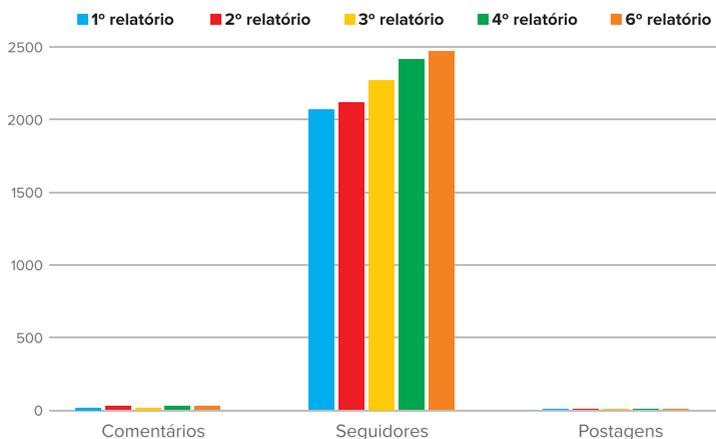
FACEBOOK PREFEITURA DE OSASCO	1º RELATÓRIO	2º RELATÓRIO	3º RELATÓRIO	4º RELATÓRIO	6º RELATÓRIO
Postagens	74	137	132	54	63
Comentários	483	582	579	311	373
Reações	5205	6627	7073	2728	3575
Compartilha- mentos	702	951	844	395	551

Facebook Osasco Aberta - última análise realizada: 30/06/24

Em contraste com o perfil ativo da Prefeitura de Osasco, a página Osasco Aberta no Facebook estava inativa até dezembro. Após sua reativação, a análise quantitativa revelou que a página permaneceu com baixo engajamento, sem receber comentários ou compartilhamentos e apresentando apenas reações esparsas. Com isso, entende-se que esse desempenho quantitativo sugere uma ausência de interação significativa e uma limitada participação dos usuários.

Qualitativamente, a falta de comentários e compartilhamentos indica que, mesmo com a reativação da página, o conteúdo não conseguiu gerar um interesse ou engajamento substancial entre os seguidores. As raras reações recebidas evidenciam que a página ainda não conseguiu captar a atenção e a participação ativa da comunidade.

Portanto, a análise integrada dos aspectos qualitativos e quantitativos demonstra que, apesar da reativação da página Osasco Aberta, são necessárias estratégias mais eficazes para aumentar a interação e a participação dos usuários. O desenvolvimento de um plano de comunicação mais robusto e envolvente pode ser crucial para melhorar o engajamento e transformar a página em uma plataforma mais dinâmica e interativa.



FACEBOOK OSASCO ABERTA	1º RELATÓRIO	2º RELATÓRIO	3º RELATÓRIO	4º RELATÓRIO	6º RELATÓRIO
Comentários	21	26	12	33	28
Seguidores	2029	2077	2231	2420	2.478
Postagens	13	13	9	8	12

MONITORAMENTO DAS OFICINAS DE CAPACITAÇÃO

A Oficina “Contando as Contas” figura como elemento central na estratégia de territorialização da participação do Plano de Governo Aberto. Tal atividade consiste numa explicação geral sobre o ciclo orçamentário, seguida por um jogo que simula alguns dos principais processos decisórios envolvidos na elaboração das leis orçamentárias. A oficina faz com que os participantes tenham que definir prioridades, fazer escolhas, negociar com outros agentes, ilustrando as dificuldades e dilemas que permeiam o processo orçamentário.

As oficinas de capacitação têm como propósito a formação de multiplicadores. Figuram, nesse sentido, como uma segunda etapa do processo de consolidação da Oficina Contando as Contas, buscando criar condições para a continuidade e ampliação da escala de sua aplicação no Município.

Ao longo do último ano, a equipe de monitoramento analisou a etapa anterior, voltada à consolidação da metodologia da oficina a partir de sua aplicação em pequena escala por integrantes do DGA. O monitoramento dessa etapa preliminar abrangeu a análise de registros de edições da oficina disponibilizados pelo DGA, a realização de entrevistas com participantes e o acompanhamento presencial de duas oficinas.

A análise evidenciou um claro potencial da oficina enquanto ferramenta de engajamento da população na temática do orçamento público e em assuntos governamentais de modo mais amplo. A oficina mostrou-se capaz de despertar interesse em segmentos bastante diversificados. A impressão quanto ao seu potencial foi respaldada pelas entrevistas realizadas com participantes, que expressaram uma percepção bastante positiva em relação a ela.

As entrevistas foram conduzidas com base num roteiro de perguntas que buscou avaliar a percepção dos respondentes acerca de aspectos como a motivação para participar da oficina, a avaliação geral da experiência, a contribuição da oficina para a ampliação do conhecimento do participante sobre o tema do orçamento público, o interesse pelo tema e pela obtenção de informações adicionais sobre ele, a disposição em recomendar a oficina para outros potenciais participantes, a percepção quanto à didática, a avaliação quanto às formas de divulgação utilizadas e mudanças que poderiam contribuir para o aperfeiçoamento e a potencialização dos resultados da dinâmica.

De modo geral, constatou-se uma percepção bastante positiva sobre a oficina. Verificou-se uma convergência das respostas no sentido de sua efetividade enquanto mecanismo de difusão de conhecimento e aumento do interesse sobre o tema do orçamento público. Constatou-se também uma forte propensão dos respondentes a recomendar a oficina para outros participantes, o que corrobora a percepção favorável quanto à experiência em geral. Dentre as críticas e sugestões de aperfeiçoamento apresentadas, destacaram-se a preocupação com o uso de linguagem acessível e de fácil compreensão, a demanda por maior detalhamento de explicações dadas sobre

algumas etapas do processo orçamentário, a customização do jogo para diferentes públicos-alvo, a incorporação de elementos que refletissem de modo mais realista a complexidade do processo de elaboração orçamentária e a reserva de mais tempo ao final da dinâmica para a reflexão e discussão coletivas sobre as escolhas realizadas pelos participantes e suas implicações práticas.

O monitoramento da etapa de formação de multiplicadores envolveu fundamentalmente a análise do documento intitulado “Capacitação de Multiplicadores - Oficina Contando as Contas - Orçamento Público e Governo Aberto”, disponibilizado pelo DGA no mês de julho/2024. Esta etapa encontra-se em estágio preliminar de implementação, envolvendo um plano para um período de sete anos (2025 a 2031), além da realização de algumas experiências de teste da metodologia proposta. O plano em questão prevê a expansão progressiva da aplicação da oficina em equipamentos públicos de educação e assistência social em bases regulares, buscando fazer com que ela se torne uma atividade realizada anualmente nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental, Escolas Estaduais, Centros de Referência de Assistência Social e unidades da Fundação Casa, e que seja aplicada pelos próprios servidores desses equipamentos. Assim, tais servidores figuram como potenciais multiplicadores da Oficina Contando as Contas, sendo o público-alvo das Oficinas de Capacitação. O plano prevê também uma metodologia para a avaliação periódica dessas ações, buscando produzir indicadores quantitativos e qualitativos sobre os resultados e impactos das oficinas.

Avaliou-se como acertada a priorização da rede pública de ensino e dos CRAS como canais de disseminação e capilarização territorial dessa iniciativa. O sucesso dessa estratégia depende, entretanto, do engajamento dos servidores públicos atuantes nesses equipamentos. Um aspecto que poderia contribuir para isso é a previsão de mecanismos de estímulo à adesão de tais servidores à iniciativa.

Outro aspecto que poderia ser aprimorado é a metodologia de avaliação. Embora a sistemática proposta seja consistente, ela poderia estabelecer objetivos, fluxos e métricas de avaliação mais definidos.

MONITORAMENTO DAS REFORMULAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PORTAL DA TRANSPARÊNCIA E VISÃO 360

Desde o início do Projeto de Monitoramento do Plano de Governo Aberto a Prefeitura Municipal de Osasco está em processo de reformulação de seu site e de seus portais por meio da Secretaria de Inovação, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico (SETIDE) como parte de Plano Estratégico de Tecnologia para Cidades Inteligentes. Trata-se de um esforço significativo que conta com apoio de consultorias e empresas especializadas no tema.

Com o intuito de contribuir com este processo e como parte das atividades do Projeto de Monitoramento, a análise do site Visão 360 Osasco e do Portal

Transparência foi realizada através de um formulário anônimo, preenchido pelos membros do grupo de monitoramento do Plano de Governo Aberto. O formulário consistiu em uma série de perguntas avaliando os seguintes aspectos: facilidade de uso, tempo de carregamento, relevância de conteúdo, clareza das informações, atualização de conteúdo, atratividade visual, acessibilidade, interatividade, funcionalidades oferecidas, segurança, recomendação, compatibilidade com dispositivos móveis, legibilidade do texto, profundidade do conteúdo, qualidade das imagens e vídeos, frequência de atualização, links clicáveis, informações disponíveis e o atendimento a Lei de Acesso à Informação.

Convergências e divergências entre análise dos sites do grupo de monitoramento e Proposta de atualização elaborada pela Prefeitura de Osasco

Após realizar uma análise das perspectivas de atualização do Portal da Transparência e Visão 360 refletidas no Relatório da Prefeitura: “Atualização dos Portais Visão 360 e Transparência” desenvolvido pelo Departamento de Governo Aberto e Fortalecimento da Cidadania (DGA), Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG) e Prefeitura do Município de Osasco (PMO) é importante destacar convergências e divergências.

Ao analisar as convergências acerca das análises e dos principais objetivos da Prefeitura, nota-se que os documentos revisados concordam em destacar a importância da facilidade de uso e da navegação intuitiva nos portais públicos. O relatório da Prefeitura sobre o site Visão 360 enfatiza que a navegação intuitiva foi uma prioridade, ressaltando a necessidade de uma estrutura clara e acessível para que todos os cidadãos, independentemente de seu nível de escolaridade, possam acessar as informações com facilidade.

Destaca-se que além das observações mencionadas, diversos estudos e melhores práticas sugerem estratégias adicionais para aprimorar a usabilidade. Entre elas, salienta-se o design responsivo e adaptativo, que aumenta significativamente a satisfação do usuário ao facilitar o acesso a partir de diferentes dispositivos, e a simplificação, por meio de uma abordagem minimalista, que pode reduzir a carga cognitiva e melhorar a navegação, tornando a experiência mais eficiente. Sistemas que fornecem feedback imediato também são considerados mais intuitivos, pois ajudam os usuários a entender o que está acontecendo e o que devem fazer a seguir, aumentando a percepção de controle e satisfação.

A implementação de um sistema de busca aperfeiçoado pode aprimorar a eficiência na localização rápida de informações, especialmente em portais com grandes volumes de dados, uma vez que guias interativos e tutoriais são eficazes na redução do tempo necessário para que novos usuários possam se familiarizar com o sistema, melhorando a curva de aprendizado e a experiência

geral. Logo, o uso adequado de elementos visuais, como ícones, breadcrumbs e barras de progresso, também facilita a navegação e a localização de informações em portais complexos.

É recomendável considerar a inclusão de ferramentas de acessibilidade avançadas, como leitores de tela e opções de contraste elevado, para garantir que pessoas com deficiências visuais possam utilizar o portal com facilidade, dado que garantir a conformidade com as diretrizes de acessibilidade WCAG promove uma experiência inclusiva e equitativa. Ressalta-se que a incorporação de elementos de gamificação, como distintivos para usuários frequentes ou participantes de feedback, pode incentivar a interação contínua e que a utilização de ferramentas de análise de comportamento do usuário, como mapas de calor e análise de cliques, permite a identificação de áreas de melhoria baseadas em dados reais, resultando em uma experiência mais eficaz e agradável.

Ao observar aspectos relacionados ao atendimento à Lei de Acesso à Informação (LAI), constata-se que os relatórios indicam que o atendimento é uma prioridade para os portais analisados, tendo em vista que o Relatório da Prefeitura sobre o 'Portal da Transparência' destaca que o portal foi projetado para permitir que os cidadãos acessem informações detalhadas sobre gastos públicos, contratos e outras informações governamentais relevantes, cumprindo assim os requisitos legais estabelecidos, enquanto o Relatório Visão 360, por sua vez, apresenta uma avaliação majoritariamente positiva em relação ao atendimento da LAI, embora reconheça a necessidade de melhorias contínuas.

Em relação ao tempo de carregamento e à performance dos sites, o relatório da Prefeitura sobre o site Visão 360 não aborda especificamente o tempo de carregamento, mas a ênfase na acessibilidade e usabilidade sugere um cuidado com a eficiência da performance dos portais.

Adicionalmente, embora o relatório da Prefeitura não mencione diretamente a segurança, o foco em transparência e responsabilidade, junto com o uso de controles sociais, sugere uma intenção de manter uma plataforma segura e confiável.

Por fim, a atualização e a relevância do conteúdo foram identificadas como áreas cruciais em ambos os relatórios. O relatório da Prefeitura sobre o site Visão 360 destaca a importância da atualização contínua para assegurar a confiabilidade das informações, sugerindo a necessidade de manter o conteúdo relevante e atualizado. O Relatório Visão 360 também identificou a necessidade de melhorias na atualização do conteúdo, com uma percepção mista sobre sua relevância. O Relatório da Prefeitura sobre o Portal da Transparência ressalta a necessidade de informações claras e acessíveis para garantir que todos os cidadãos compreendam o conteúdo do portal. Assim, apesar de ambos os relatórios reconhecerem a relevância do conteúdo como adequada, indicam oportunidades para melhorar a clareza e a organização das informações.

Já em relação às divergências entre a análise dos sites feita pelo Grupo de Monitoramento e pela Prefeitura de Osasco, nota-se, primeiramente na análise de acessibilidade e inclusão que o Relatório da Prefeitura mostra que o Visão 360 foi atualizado para incluir a ferramenta VLIBRAS, uma solução de tradução para a Língua Brasileira de Sinais (Libras),

Ademais, em relação à atratividade visual e qualidade das imagens/vídeos, o Relatório da Prefeitura, embora mencione a importância de uma apresentação clara e acessível das informações, não há menção específica às melhorias visuais ou à qualidade das imagens e vídeos. O foco parece estar mais em usabilidade e acessibilidade funcional do que em aspectos estéticos.

O Relatório da Prefeitura não detalha especificamente a atratividade visual ou qualidade de imagens e vídeos, concentrando-se mais na acessibilidade e na navegabilidade. Esta diferença sugere que, enquanto a usabilidade funcional é um foco principal da Prefeitura, a estética visual e a qualidade multimídia podem não estar recebendo a mesma atenção. No relatório do Portal da Transparência desenvolvido pelo Grupo de Monitoramento identifica-se a atratividade visual e a qualidade das imagens e vídeos como áreas que necessitam de melhorias significativas.

Por fim, em relação à profundidade do conteúdo e clareza das informações, a análise do Grupo de Monitoramento, apontou para uma percepção mista sobre a profundidade e clareza das informações, sugerindo que essas áreas poderiam ser melhoradas, enquanto o Relatório da Prefeitura enfatizou a necessidade de informações claras e facilmente compreensíveis, com ajustes sugeridos para melhorar a organização e apresentação dos dados para facilitar o entendimento. A discrepância sugere que as melhorias ainda não se refletem na percepção dos usuários ou que a comunicação dessas melhorias não foi suficientemente efetiva.

Sugerem-se algumas medidas adicionais e práticas para o Portal da Transparência: (1) realizar uma revisão completa do conteúdo com foco em simplificação da linguagem e clareza de apresentação, pois ao utilizar linguagem direta e visualizações simplificadas para tornar os dados mais acessíveis e compreensíveis para um audiência diversificada isto melhora a compreensão e o engajamento do usuário, especialmente em portais de governo; (2) um design visualmente atraente e moderno pode aumentar o tempo de permanência no site e melhorar a percepção de qualidade e confiabilidade do portal, portanto, sugere-se que sejam otimizadas as imagens e vídeos para qualidade e tempo de carregamento, garantindo assim, que os recursos multimídia sejam acessíveis e de alta qualidade; (3) sugere-se que sejam oferecidas sessões de treinamento e workshops para ensinar os cidadão a usar efetivamente o portal, especialmente aqueles menos familiarizados com a tecnologia, isto provavelmente ajudará a melhorar significativamente a utilização e o valor percebido do portal; e por fim, (4) sugere-se que sejam conduzidos testes de usabilidade periódicos com

diversos grupos de usuários para identificar áreas de dificuldade e oportunidades de melhoria, e utilizar esses resultados obtidos para fazer ajustes e melhorias contínuas, tais testes regulares de usabilidade são fundamentais para garantir que o portal continue a atender às necessidades de todos os usuários de forma eficaz.

Dessa forma, a análise revela que, enquanto ambos os relatórios identificam pontos fortes e áreas para melhorias, há uma divergência significativa na percepção dos usuários e nas prioridades da Prefeitura. A Prefeitura de Osasco parece focar mais em aspectos técnicos e de acessibilidade que garantem conformidade com a legislação e facilitam o uso por um público diverso, enquanto os usuários dão ênfase a elementos visuais e a qualidade do conteúdo multimídia.

Assim, a convergência na necessidade de atualização contínua e facilidade de uso indica um alinhamento dos objetivos, mas as divergências em acessibilidade inclusiva e qualidade visual sugerem áreas onde a comunicação e as expectativas entre os gestores e os cidadãos poderiam ser mais bem alinhadas para melhorar a satisfação do usuário e a eficácia das plataformas.

MONITORAMENTO DAS AUDIÊNCIAS E CONSULTAS PÚBLICAS

Durante o monitoramento, foram acompanhadas 13 audiências públicas e 3 consultas públicas. Conforme a tabela abaixo segue uma lista do que foi acompanhado pela equipe de Monitoramento do Plano de Governo Aberto.

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

	AUDIÊNCIAS ANALISADAS	DATA
1	Lei Orçamentária Anual (LOA) 2023	13/10/2022
2	Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2024	24/05/2023
3	Plano Diretor (Zona Sul)	12/09/2023
4	Plano Diretor (Zona Norte)	14/09/2023
5	Lei Orçamentária Anual (LOA) 2024	09/10/2023
6	Plano Diretor (Zona Sul)	13/11/2023
7	Plano Diretor (Centro)	15/11/2023
8	Plano Diretor (Zona Norte)	16/11/2023
9	Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2025	27/05/2023
10	Lei de Zoneamento e Código de Obras (Zona Norte)	18/06/2024
11	Lei de Zoneamento e Código de Obras (Centro)	19/06/2024
12	Lei de Zoneamento e Código de Obras (Zona Sul)	20/06/2024
13	Lei de Zoneamento e Código de Obras (Centro)	20/07/2024

Durante o período de monitoramento foram acompanhadas 12 audiências públicas que versaram sobre: Lei Orçamentária Anual, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Plano Diretor, Lei de Zoneamento e Código de Obras. As audiências públicas listadas na tabela foram analisadas de forma presencial, exceto as audiências acerca da Lei Orçamentária Anual - LOA 2023 e Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO 2024, analisadas virtualmente por gravação disponibilizada pela PMO.

Assim, a equipe pode monitorar in loco as audiências públicas realizadas e analisar a dinâmica e número de participantes e perfil. Mediante análise das listas de presença, foi perceptível a predominância de membros do governo na participação das audiências.

A acessibilidade também foi considerada, como espaço físico e linguagem em libras. O espaço físico acessível foi garantido em todas as audiências, no entanto o intérprete de libras não esteve presente em todas. Uma linguagem acessível à população, que desconhece termos técnicos referentes ao tema discutido, também foi um fator importante para a análise desse quesito. Observou-se que a equipe condutora das audiências apresentou formas de abordagem mais abrangentes e acessíveis à população leiga após apontamentos realizados nos primeiros relatórios.

A divulgação prévia do conteúdo a ser discutido na audiência pública, bem como a veiculação de estudos preliminares e projeto de Lei do tema apresentado, também foram levados em consideração na análise. No entanto, nesse caso, apesar das recomendações desta equipe, a PMO não divulgou previamente estudos e relatórios suficientemente detalhados para que a população pudesse estar ciente do assunto e fazer os devidos apontamentos e contribuições, o que prejudicou a dinâmica e o debate nas audiências públicas.

A amplitude de divulgação e chamamento antecipado para participação dos cidadãos, abrangendo todo município de Osasco por meio de diferentes canais, como redes sociais, conselhos municipais e equipamentos públicos, a fim de garantir a participação popular, foi perceptível durante as análises realizadas. No entanto, a divulgação próxima da data de realização da audiência pode contribuir para a diminuição da participação da sociedade civil nesses espaços. O uso de Redes Sociais mostrou melhorias nas datas próximas às audiências.

Indicativos como temas trazidos pela população e respostas dos membros da prefeitura foram pertinentes para entender a dinâmica da audiência. Não houve estabelecimento de espaço para réplica ou tréplica nas audiências analisadas. No entanto, após indicação e sugestão do grupo de monitoramento, a PMO passou a diminuir o tempo de fala de representantes do governo, que era predominante até as primeiras audiências do Plano Diretor, e a aumentar o tempo de fala da sociedade civil, abrindo maior espaço para a realização de críticas, sugestões e apontamentos, e favorecendo um diálogo mais próximo e

dinâmico. Em geral, as audiências ocorreram sem intercorrências.

Por fim, foram analisados temas referentes aos pós audiência, como divulgação posterior de ata e incorporação de contribuições realizadas pelos munícipes à audiência pública. Nesse quesito, foi perceptível a divulgação dos dados na Imprensa Oficial do Município de Osasco - IOMO em todas as audiências. No entanto, alguns munícipes relataram ausência de respostas às suas perguntas, que foram respondidas via canal 156. Nesse sentido, vale entender quais os motivos que levaram alguns presentes a relatar a dificuldade de acesso à resposta, uma vez que os canais digitais podem ser de difícil acesso à população idosa ou com dificuldade de acesso aos canais online.

Outros pontos foram analisados, como a disponibilização de transporte gratuito para os participantes de outros bairros quando a realização da audiência foi centralizada e alimentação gratuita para os participantes nos locais de realização de audiência, garantindo, dessa forma, maior participação popular, visto que esses são mecanismos de incentivo e garantia de inclusão da população mais vulnerável. Ademais, após apontamentos da equipe de monitoramento, a PMO passou a disponibilizar, ao final das audiências públicas, um formulário de avaliação da audiência via QR code para que os participantes pudessem fazer suas considerações sobre o espaço da audiência, sua dinâmica e o atendimento às demandas apresentadas.

Apesar das melhorias apresentadas durante o período de monitoramento, alguns pontos ainda precisam de maior atenção, como o aumento da participação da sociedade civil, que pode ser alcançada por meio da descentralização das apresentações em equipamentos públicos como escolas municipais, por exemplo, e de investimentos em novas formas de divulgação, como vídeos explicativos nas redes sociais da prefeitura. Além disso, é necessário identificar os motivos da baixa participação da sociedade e investir em mecanismos alternativos para garantir uma maior participação social. Nesse sentido, é possível pensar em atividades de mobilização local buscando envolver líderes e figuras relevantes na cidade e bairros para promover a conscientização em torno da importância da participação popular diversa em espaços como audiências e consultas públicas.

É fundamental disponibilizar os projetos de lei, estudos e relatórios em linguagem clara e acessível e com antecedência suficiente para que a população tome conhecimento sobre o tema e possa fazer uma análise prévia e apresentar contribuições mais construtivas. A ausência de estudos e projeto de lei foram pontos criticados nas audiências acompanhadas. Ademais, também é relevante promover a distribuição de assuntos por audiências temáticas. Muitas vezes, uma audiência pública não é capaz de sanar todas as dúvidas e esgotar a matéria sobre um determinado tema, como se observou nas audiências abrangentes das leis de zoneamento e plano diretor, em que aspectos mais específicos ficaram dispersos ao longo do processo.

Ainda tratando da tentativa de aumentar a participação da sociedade civil, é fundamental garantir a confiança dos cidadãos nesse espaço participativo, cultivando a credibilidade do processo dentro do município e promovendo a ampliação dos momentos de interação com os participantes durante a audiência. As tratativas pós audiências são fundamentais nessa garantia, sendo necessário oferecer para a população canais de fácil acesso com respostas às perguntas, críticas e sugestões realizadas, de modo a proporcionar efetivamente espaços de devolutiva.

	AUDIÊNCIAS ANALISADAS	TOTAL DE PARTICIPANTES	PODER EXECUTIVO	PODER LEGISLATIVO (VEREADORES /ASSESSORES)	SETOR PRIVADO	SOCIEDADE CIVIL (ONGS E CIDADÃOS)	ACADEMIA	MEMBROS PARTIDO POLÍTICO	ENTIDADES ROFISSIONAIS	CONSELHEIROS MUNICIPAIS	NÃO DENTIFICADOS
1	Lei Orçamentária Anual (LOA) 2023	61	33	14	0	8	0	0	0	1	5
2	Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2024	93	55	1	0	25	2	2	7	1	0
3	Plano Diretor (Zona Sul)	98	19	4	3	34	1	0	0	2	35
4	Plano Diretor (Zona Norte)	65	9	7	1	16	1	0	0	1	30
5	Lei Orçamentária Anual (LOA) 2024	55	49	4	0	0	1	0	0	1	0
6	Plano Diretor (Zona Sul)	90	37	10	1	7	3	3	2	0	27
7	Plano Diretor (Centro)	90	43	5	2	9	6	0	2	0	23
8	Plano Diretor (Zona Norte)	60	18	9	2	11	2	0	2	0	16
9	Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2025	37	19	0	2	5	1	1	3	3	3
10	Lei de Zoneamento e Código de Obras (Zona Norte)	38	13	3	1	4	3	0	1	0	13
11	Lei de Zoneamento e Código de Obras (Centro)	113	31	1	0	13	9	0	5	0	54
12	Lei de Zoneamento e Código de Obras (Zona Sul)	55	17	3	0	11	1	0	0	0	23
13	Lei de Zoneamento e Código de Obras (Centro)	64	12	0	5	20	1	0	4	1	21

Consultas Públicas

	CONSULTAS ANALISADAS	PERÍODO
1	Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2024	11/04/2023 - 11/05/2023
2	Plano Diretor	14/09/2023 - 14/10/2023
3	Revisão da Lei de Zoneamento e Código de Obras	25/06/2024 - 16/07/2024

No decorrer do monitoramento, foram analisadas 3 consultas públicas, sendo duas delas analisadas durante o monitoramento, e outra com base em dados fornecidos pela prefeitura municipal, uma vez que a mesma já havia sido finalizada quando foi iniciado o monitoramento.

Consulta LDO 2024

Na consulta pública da LDO 2024, a equipe de Governo Aberto nos disponibilizou o relatório para análise, constatando-se que a consulta esteve aberta via formulário entre os dias 11 de abril de 2023 e 11 de maio de 2023. Esta consulta foi amplamente divulgada nos equipamentos públicos como secretarias, conselhos municipais, agendas escolares, transporte público, redes sociais e contatos de WhatsApp. Possuía como objetivo principal colocar em pauta quais deveriam ser os projetos com maior prioridade no município de Osasco.

Após a coleta dos dados da consulta, foi veiculado o relatório com gráficos, facilitando a visualização dos temas votados. Identificou-se o perfil dos respondentes com base em fatores como idade, gênero e local de residência. Ademais, foram divulgados os 5 projetos mais votados na consulta, sendo o primeiro deles a casa de passagem para mulheres vítimas de violência.

Consulta Plano Diretor

A consulta do Plano Diretor também contou com análise do perfil dos respondentes e metodologia semelhante. Foram disponibilizados, em formulário, trechos da minuta do Plano Diretor para que a população pudesse manifestar sua concordância ou discordância em relação a dispositivos específicos, podendo também fazer sugestões ao final.

Nesse sentido, vale destacar que, nas assim denominadas “audiências de devolutiva”, que têm como objetivo de apresentar os dados da consulta pública, incluindo sugestões e críticas da sociedade, foram perceptíveis alguns pontos deficientes, como por exemplo a ausência do número total e perfil dos respondentes, a ausência de apresentação da metodologia de escolha utilizada para definir quais seriam os pontos apresentados na audiência e, além disso, a falta de manifestação

sobre os comentários e sugestões que os cidadãos realizaram na consulta pública inclusive e sua incorporação ou não à proposta final de plano diretor.

Dessa forma, foi analisado que a audiência tangenciou o tema proposto: a apresentação integral dos resultados da consulta pública. Esses dados foram apresentados de maneira parcial, o que ocasionou um descontentamento da população presente e daqueles que contribuíram com o processo decisório.

Consulta Lei de Zoneamento e Código de Obras

A consulta pública sobre a minuta da Lei de Zoneamento e Código de Obras esteve disponível no site Participa Osasco durante os dias 26/06/2024 e 16/07/2024 para receber contribuições dos munícipes.

O relatório disponibilizado pela equipe de Governo Aberto da Prefeitura de Osasco demonstra a divulgação ampla das audiências que versaram sobre o tema em cartazes por toda cidade com a devida antecedência. Houve também prévia divulgação no canal 156, nos Conselhos Municipais, nas redes sociais e via contatos de e-mail e Whatsapp da lista da Prefeitura Municipal de Osasco.

Durante a audiência de devolutiva, para apresentação dos dados da consulta, realizada em 20/07/2024 foi perceptível um esforço de apresentar os resultados da consulta pública de modo abrangente. No entanto, não se chegou a fazer uma exposição sistemática que permitisse identificar a incorporação ou não de contribuições provenientes da consulta pública ao texto final do projeto de lei, o que seria esperado numa audiência de devolutiva.

Mediante análise da consulta pública, por meio do relatório organizado pela PMO e disponibilizado à equipe de monitoramento, é perceptível que 184 pessoas responderam o formulário disponibilizado no site Participa Osasco para contribuir com o processo participativo da consulta pública.

O relatório permite identificar o perfil dos participantes com base na informação do órgão ou entidade a que estão vinculados, possibilitando identificar a participação de 81 respondentes da sociedade civil. A consulta foi realizada por formulário e para facilitar o entendimento da população a equipe setorizou a minuta em blocos, sendo eles: das disposições preliminares, do zoneamento do município, do uso do solo, dos parâmetros de ocupação, do parcelamento do solo, do licenciamento urbanístico e das penalidades, das disposições finais e transitórias, glossário, uso e ocupação do solo permitido por zona, categorias de uso não residencial e considerações finais, além de outros blocos para que a população pudesse apresentar contribuições mais diretas ou oferecer sugestões que não foram contempladas nos blocos anteriores.

Foi disponibilizado um espaço para que a população pudesse contribuir com o processo participativo apresentando concordâncias, críticas ou sugestões aos dispositivos da lei apresentados em cada bloco da consulta. As contribuições apresentadas no relatório demonstram a participação ativa de setores da sociedade

civil, com diversas contribuições dos moradores da Vila Campesina, City Bussocaba e Parque dos Príncipes. No entanto, vale destacar que algumas contribuições foram repetidas (copiadas e coladas) diversas vezes, sendo perceptível uma ação articulada de respondentes em torno de tópicos específicos.

De modo mais amplo, é possível notar uma mobilização particularmente intensa por parte de certos segmentos específicos para ocupar esta instância participativa, destacando-se representantes de bairros residenciais de média e alta renda. Por outro lado, a participação de movimentos de moradia e residentes de áreas periféricas mostrou-se menos expressiva.

Monitoramento da criação da instância governamental para Conselhos Participativos Municipais

Esta atividade teve como objetivo monitorar a reativação dos Conselhos Participativos Municipais que estão inativos, com ações de formação no âmbito do orçamento público, potencializando a atuação dos seus membros como facilitadores na disseminação de formação e informação para a população. Contudo, o escopo do monitoramento foi ampliado para analisar os conselhos ativos. Como parte deste processo, o Departamento de Governo Aberto se empenhou em fazer uma apresentação do departamento e do Plano de Ação de Osasco em todos os Conselhos Municipais.

Inicialmente, fez-se um mapeamento da situação atual dos conselhos municipais de acordo com o site Participa Osasco. Na Tabela abaixo, encontra-se uma sistematização de dados gerais sobre a composição e o funcionamento dos conselhos, incluindo o número de membros, a representatividade por segmento (Poder Público e Sociedade Civil), a periodicidade das reuniões e o número de atas disponibilizadas na plataforma Participa Osasco atualizada em 20/8/24.

Os Conselhos Participativos Municipais de Osasco desempenham um papel importante na discussão de políticas públicas setoriais e transversais entre o governo e a sociedade. A cidade conta com 26 conselhos, dos quais 23 estão ativos e 3 inativos.

TABELA 1. SISTEMATIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE OS CONSELHOS ATIVOS DE OSASCO

	CONSELHO MUNICIPAL	MEMBROS	REP. PODER PÚBLICO	REP. SOCIEDADE CIVIL	REUNIÕES PREVISÃO	ATAS NO PARTICIPA OSASCO	% PODER PÚBLICO	% SOCIEDADE CIVIL	RELAÇÃO SOCIEDADE CIVIL/ PODER PÚBLICO
1	Conselho Municipal de Alimentação Escolar (Escolar) (CMAE)	7	1	6	mensal	8	14,3%	85,7%	6,00
2	Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (CACS FUNDEB)	13	4	9	bimestral	7	30,8%	69,2%	2,25
3	Conselho Municipal de Política Urbana e Habitacional (CMPUH)	30	10	20	trimestral	4	33,3%	66,7%	2,00
4	Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA)	21	7	14	mensal	10	33,3%	66,7%	2,00
5	Conselho Municipal de Defesa e Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (Cultural) (CODEPA)	14	5	9	mensal	10	35,7%	64,3%	1,80
6	Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)	19	7	12	mensal	6	36,8%	63,2%	1,71
7	Conselho Municipal de Mobilidade Urbana (COMURB) de Osasco	29	11	18	bimestral	3	37,9%	62,1%	1,64
8	Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Osasco (CMDMO)	19	8	11	mensal	10	42,1%	57,9%	1,38
9	Conselho Municipal de Política Cultural de Osasco (COMCULTURA)	18	8	10	mensal	9	44,4%	55,6%	1,25
10	Conselho Municipal de Esporte e Lazer de Osasco (CMEL)	10	5	5	mensal	4	50,0%	50,0%	1,00
11	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Adolescente) (CMDCA) de Osasco	18	9	9	mensal	11	50,0%	50,0%	1,00
12	Conselho Municipal do Idoso (CMI) de Osasco	20	10	10	mensal	18	50,0%	50,0%	1,00

13	Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência (COMPED)	20	10	10	mensal	14	50,0%	50,0%	1,00
14	Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial (COMPIR)	14	7	7	mensal	0	50,0%	50,0%	1,00
15	Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)	18	9	9	mensal	26	50,0%	50,0%	1,00
16	Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Osasco (COMDEMA)	20	10	10	mensal	34	50,0%	50,0%	1,00
17	Conselho Municipal de Saúde (CMS)	16	8	8	mensal	15	50,0%	50,0%	1,00
18	Conselho Municipal da Juventude (Juventude (CMJ))	20	10	10	mensal	5	50,0%	50,0%	1,00
19	Conselho Municipal de Bem-Estar Animal (COMBEA)	11	6	5	mensal	11	54,5%	45,5%	0,83
20	Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas (COMPOD)	36	20	16	mensal	3	55,6%	44,4%	0,80
21	Conselho Municipal de Educação (Educação (CME) de Osasco)	15	9	6	mensal	14	60,0%	40,0%	0,67
22	Conselho de Trabalho, Emprego e Renda (CTER) de Osasco	8	5	3	indisponível	0	62,5%	37,5%	0,60
23	Conselho Municipal dos Contribuintes (CMC)	9	6	3	indefinida	1	66,7%	33,3%	0,50

Alguns pontos observados e sugestões:

► **Padronização das atas:** recomenda-se que todos os conselhos municipais adotem uma prática comum, consistente e pontual para as atas de reuniões do conselho, como definição de prazos específicos para a divulgação das atas após as reuniões, garantindo que estejam disponíveis para consulta pública de forma oportuna e o formato e tipo de linguagem desses documentos.

► **Aumento da transparência:** os conselhos municipais devem priorizar a transparência em suas atividades, garantindo que as informações relevantes, como agendamento das reuniões, pautas prévias de reuniões, atas e decisões tomadas, sejam prontamente acessíveis ao público. Isso pode ser alcançado por meio da publicação regular de documentos em plataformas online acessíveis, como o Participa Osasco.

► **Conselhos inativos do Site Participa Osasco:** em relação aos conselhos inativos sugere-se a colocação em um repositório ou uma aba específica para conselhos inativos.

► **Composição dos conselhos:** sugere-se a alteração na composição de alguns conselhos de modo a promover a ampliação da participação relativa da Sociedade Civil, especialmente no caso dos conselhos em que se verifica a presença de uma

maioria de representantes do Poder Público, como pode ser observado no gráfico. Foi verificado que 9 conselhos são paritários, 5 possuem maior número de conselheiros representantes do governo e 9 maior número de representantes da sociedade civil.

Um estudo abrangente, baseado em 16 entrevistas, principalmente com presidentes dos conselhos, revelou aspectos importantes sobre seu funcionamento e desafios.

CONSELHO		ATIVO/INATIVO
1	Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência	Ativo
2	Conselho Municipal de Turismo	Ativo
3	Conselho Municipal dos Direitos da Mulher	Ativo
4	Conselho Municipal de Alimentação Escolar	Ativo
5	Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente	Ativo
6	Conselho Municipal de Bem Estar Animal	Ativo
7	Conselho Municipal de Educação	Ativo
8	CACS FUNDEB	Ativo
9	Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional	Ativo
10	Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas	Ativo
11	Conselho Municipal de Esporte e Lazer	Ativo
12	Conselho Municipal de Saúde	Ativo
13	Conselho Municipal do Idoso	Ativo
14	Conselho Municipal de Juventude	Ativo
15	Conselho Municipal de Segurança Urbana	Inativo
16	Conselho Municipal de Defesa Civil	Inativo

► Perfil: A maioria dos respondentes é do sexo masculino (69,2%), não é o secretário municipal (84,6%) e não presidiu outro conselho anteriormente (69,2%).

► Relevância: Os conselhos são considerados relevantes e representativos, porém com atuação e influência limitadas. A percepção sobre a importância dos conselhos é positiva, com 58,3% dos entrevistados considerando-os muito importantes e 33,3%, importantes.

► Periodicidade: Os encontros ocorrem em sua grande maioria mensalmente (10 de 13 respondentes) bimestralmente (1 de 13) e semestralmente (1 de 13) e sem frequência regular (1 de 13).

► Representatividade: A representatividade é vista de forma favorável, com 66,7% considerando-a satisfatória e 16,7% como muito satisfatória.

► Atuação do conselho: A avaliação da atuação e influência dos conselhos apresenta

resultados mais variados. Enquanto 30,8% avaliam a atuação como extremamente ativa, 23,1% como ativa, outros 30,8% a consideram neutra e 7,7% como inativa.

▶ Influência nas decisões: Quanto à influência nas decisões da prefeitura, as opiniões se dividem, com 30,8% acreditando que o conselho é capaz de influenciar pouco, 15,4% que não é capaz de influenciar, e 23,1% que é capaz de influenciar muito e 15,4% que é capaz de influenciar razoavelmente.

▶ Colaboração com a comunidade: A maioria considera muito colaborativo ou colaborativo - 53,9%. mas com uma minoria significativa considerando Muito pouco colaborativo ou Pouco colaborativo - 30,8%.

▶ Comunicação sobre as reuniões: A comunicação é predominantemente digital, com uso de WhatsApp seguido por e-mail como os meios mais utilizados para convocações e trocas de informações e com menor frequência O Diário Oficial do Município de Osasco (IOMO) e ligações telefônicas.

▶ Transparência dos conselhos: A transparência dos conselhos foi avaliada positivamente, com 50% considerando-os muito transparentes e 41,3% transparentes.

▶ Impacto: O impacto das decisões dos conselhos na cidade de Osasco foi avaliado como de médio impacto por 41,7% dos entrevistados, de impacto neutro por 8,3%, de pouco impacto por 25% e de nenhum impacto por 8,3%.

▶ Desafios: Foram descritas limitações à participação dos conselheiros e da sociedade civil, falta de recursos para a atuação dos conselhos e baixo conhecimento sobre o papel dos conselhos e dos conselheiros.

▶ Percepção: Há uma discrepância na percepção quanto à importância dos conselhos e sua capacidade real de influenciar políticas públicas.

▶ Padronização: observou-se ausência de padronização na divulgação e no formato das atas das reuniões, do chamamento para as reuniões e na comunicação entre conselheiros.

Desafios apresentados

▶ Baixa ou nenhuma participação de parte significativa dos conselheiros nas reuniões.

▶ Falta de tempo, recursos e instalações adequadas.

▶ Baixa participação da sociedade civil.

▶ Insuficiente divulgação e conhecimento sobre o papel dos conselhos.

▶ Necessidade de formação para conselheiros.

▶ Relato de casos de predominância de interesses governamentais.

Em relação aos conselhos inativos, como o Conselho Municipal de Segurança Urbana e o Conselho Municipal de Defesa Civil, foram identificadas oportunidades para sua reativação, mas também resistências e desafios específicos. A falta de indicação de conselheiros e a não efetivação de fundos previstos em lei foram alguns dos obstáculos mencionados.

Recomendações

▶ Criação de uma instância ou processo governamental que promova uma integração e diálogo entre os conselhos participativos municipais e entre os conselhos e a sociedade civil. Sugere-se analisar a atuação da cidade de São Paulo na gestão dos conselhos municipais com uso de nova ferramenta digital.

▶ Fortalecimento da participação e engajamento da sociedade civil.

▶ Condições de trabalho: Melhoria das condições de trabalho dos conselheiros, assim como provisão de instalações mais adequadas para o funcionamento dos conselhos.

▶ Formação: Implementar programas de formação para conselheiros.

▶ Impacto: Desenvolvimento de mecanismos para aumentar a influência dos conselhos nas políticas públicas.

▶ Padronização: de documentos como atas, convocações, comunicados em geral e

▶ Garantir a atualização constante do conteúdo veiculado no Participa Osasco.

▶ Encontros periódicos (mensais ou bimestrais) entre todos os conselheiros e a equipe de Governo Aberto para atualização das ações sendo desenvolvidas e para diálogos inter-conselhos nas diferentes políticas públicas.

Em suma, os Conselhos Participativos Municipais de Osasco têm um papel essencial na gestão municipal, mas enfrentam obstáculos consideráveis que limitam sua efetividade. A implementação das recomendações propostas pode contribuir para fortalecer esses espaços de participação, aumentando seu impacto nas políticas públicas e na vida da comunidade. O engajamento contínuo entre governo, conselheiros e sociedade civil será fundamental para superar os obstáculos identificados e potencializar o papel dos conselhos na democracia participativa local.

Monitoramento de Projeto de Multiplicadores

Inicialmente, a partir de uma lista fornecida pela Prefeitura Municipal de Osasco, com o contato de participantes da oficina do Orçamento Público, foram enviados 146 convites para a realização da entrevista, de modo que o pedido se estendeu à totalidade dos participantes cujo contato foi disponibilizado. Foram realizadas entrevistas com todos os participantes que se dispuseram a colaborar com a pesquisa, totalizando oito respondentes.

As entrevistas foram conduzidas com base num roteiro de perguntas que buscou avaliar a percepção dos respondentes acerca de aspectos como a motivação para participar da oficina, a avaliação geral da experiência, a contribuição da oficina para a ampliação do conhecimento do participante sobre o tema do orçamento público, o interesse pelo tema e pela obtenção de informações adicionais sobre ele, a disposição em recomendar a oficina para outros potenciais participantes,

a percepção quanto à didática, a avaliação quanto às formas de divulgação utilizadas e mudanças que poderiam contribuir para o aperfeiçoamento e a potencialização dos resultados da dinâmica.

De modo geral, constatou-se uma percepção bastante positiva sobre a oficina. Verificou-se uma convergência das respostas no sentido de sua efetividade enquanto mecanismo de difusão de conhecimento e aumento do interesse sobre o tema do orçamento público. Constatou-se também uma forte propensão dos respondentes a recomendar a oficina para outros participantes, o que corrobora a percepção favorável quanto à experiência em geral. Dentre as críticas e sugestões de aperfeiçoamento apresentadas, destacaram-se a preocupação com o uso de linguagem acessível e de fácil compreensão, a demanda por maior detalhamento de explicações dadas sobre algumas etapas do processo orçamentário, a customização do jogo para diferentes públicos-alvo, a incorporação de elementos que refletissem de modo mais realista a complexidade do processo de elaboração orçamentária e a reserva de mais tempo ao final da dinâmica para a reflexão e discussão coletivas sobre as escolhas realizadas pelos participantes e suas implicações práticas.

Um ponto de destaque foi a diversificação das formas de divulgação das oficinas, incluindo órgãos públicos, sites institucionais, redes sociais e indicações de professores. A continuidade do engajamento dos participantes após as oficinas também foi identificada como uma área de atenção, com sugestões para se oferecer feedback após a realização da atividade e oportunidades contínuas de participação e aprendizado. Essas melhorias têm o potencial de tornar as oficinas mais eficazes, inclusivas e impactantes para todos os participantes.

TABELA 1: PERFIL DE ENTREVISTADOS/AS

ENTREVISTA	SEXO	IDADE	ESTUDANTE UNIFESP	LOCAL OFICINA
1	Feminino	40	Não	Escola Aureliano
2	Masculino	54	Não	CEFOR - Osasco
3	Masculino	22	Sim	Unifesp - Disciplina Direito e Finanças Públicas
4	Masculino	29	Sim	Unifesp - Disciplina Direito e Finanças Públicas
5	Feminino	24	Não	Fábrica de Cultura
6	Feminino	22	Sim	Unifesp - Disciplina Direito e Finanças Públicas
7	Feminino	23	Sim	Unifesp - Disciplina Direito e Finanças Públicas
8	Feminino	22	Sim	Unifesp - Disciplina Direito e Finanças Públicas

De um ponto de vista geral, apesar das diferenças individuais nas percepções e experiências, há um consenso entre os participantes sobre a qualidade e utilidade da oficina. A necessidade de uma didática mais adaptada para diferentes públicos e a inclusão de aspectos da realidade local, como a corrupção, são aspectos destacados como possíveis melhorias na oficina, assim como a necessidade de apresentar de maneira mais clara como é realizado o Diagnóstico da Cidade, quais os dados analisados, quem é responsável por redigir o relatório e quais as atribuições legais envolvidas nesse estudo. A diversificação das formas de divulgação e a continuidade do engajamento dos participantes após a oficina são também pontos importantes a serem considerados para o sucesso contínuo dessas iniciativas.

▶ Motivação para Participar: Os participantes foram motivados a participar das oficinas por diferentes razões, como interesse pessoal, recomendação de terceiros (professores), por trabalharem no local onde a oficina foi aplicada ou por serem membros de equipamentos municipais onde foram oferecidas oficinas de capacitação aos servidores. Além disso, alguns participantes relataram que a motivação foi resultado da vontade de se apropriar sobre o tema do orçamento público municipal.

▶ Avaliação Geral: Todos concordaram que os objetivos da oficina foram claramente definidos e comunicados, consideraram o conteúdo relevante e útil, e avaliaram a experiência de participar da oficina como positiva ou muito satisfatória.

▶ Contribuição para Ampliação do Conhecimento: Os participantes reconheceram que a oficina contribuiu para ampliar seus conhecimentos sobre o Orçamento de Osasco, fornecendo uma base para entender o assunto, buscar mais informações e participar das decisões orçamentárias. Desse modo, de fato, as oficinas foram percebidas como significativas para ampliar o conhecimento sobre o orçamento público de Osasco, incentivando os participantes a buscar mais informações e a participar das discussões orçamentárias. No entanto, foram feitas algumas sugestões, detalhadas no último tópico, no sentido do oferecimento de um feedback mais abrangente após a realização das atividades e da simplificação de alguns termos técnicos.

▶ Interesse em Informações Futuras: Todos expressaram interesse em obter mais informações sobre o orçamento de Osasco após a atividade, indicando fontes como órgãos públicos, sites institucionais, redes sociais, contato com professores e participação em possíveis oficinas sobre orçamento a serem realizadas. Ademais, um dos participantes sugeriu buscar informações e cobrar proposições de membros do Poder Legislativo

▶ Recomendação da Oficina: Todos os participantes expressaram que recomendariam a oficina a outras pessoas interessadas no assunto, demonstrando satisfação com a experiência.

▶ Percepção sobre a Didática: Enquanto um participante sentiu falta de uma didática mais clara e elucidativa para um público não universitário, outro achou que a introdução foi um pouco “parada”, mas melhorou com a dinâmica. Já um terceiro, por outro lado,

elogiou a exposição didática e considerou o jogo uma ideia genial. De fato, alguns participantes relataram que a presença do jogo foi ideal para auxiliar na compreensão do orçamento, tema que costuma ser complexo e de difícil entendimento, e, diante da dinâmica aplicada, tornou-se algo divertido e simples. Vale destacar a colocação de um entrevistado que relatou a questão do diagnóstico da cidade apresentada. Em sua opinião, seria necessário apresentar, durante a oficina, quais são os limites e gastos já existentes, e como são definidos pelos técnicos responsáveis. Quanto à formação dos grupos, uma entrevistada mencionou que a parte de divisão dos grupos e de distribuição dos recursos poderia ter sido mais clara. Eventualmente, pode-se incluir um manual do jogo com as regras escritas (plastificadas) que pudessem ficar com cada grupo para seguir a orientação.

► Interesse pelo tema: Os participantes demonstraram interesse em se apropriar do conhecimento sobre as contas públicas municipais, buscando entender melhor o funcionamento do orçamento de Osasco. Suas motivações variaram desde a necessidade de interação com a questão das contas públicas até o interesse acadêmico prévio na área de finanças públicas. Ou seja, alguns participantes foram motivados por recomendação de terceiros (professores), enquanto outros três foram motivados pelo interesse no tema e pela oportunidade de aprendizado no local de trabalho.

► Formas de Divulgação: Um participante mencionou a divulgação em órgãos públicos e sites institucionais como forma de saber sobre a oficina, enquanto outros dois mencionaram que souberam da oficina por trabalhar no local onde foi aplicada, além disso outro participante informou que participou por conta da indicação aos membros dos Conselhos Municipais para acompanharem a aplicação das oficinas. Já uma terceira soube da oficina por meio do aviso do professor da UNIFESP e por redes sociais e do site da prefeitura. Os demais souberam por serem estudantes da Unifesp.

► Sugestões para melhorias das oficinas segundo os participantes: De modo breve, um participante sugeriu uma maior adaptação da linguagem e dos exemplos para alcançar um público mais diversificado e vulnerável.

Surgiram algumas proposições de melhorias na introdução ao tema, na organização da sala, inclusão de aspectos da realidade como a corrupção e formas de denúncia, assim como a necessidade de detalhamento para população de como são realizados os estudos e análises acerca do processo de investimento desde seu início. Ainda sobre isso, um participante relatou que “faltou maior didática e elucidação para público não universitário, sobretudo público ‘minorizado’ e ‘pessoas mais vulneráveis’, o que demonstra a necessidade do uso de uma linguagem mais simples, com objetivo de atrair diferentes públicos”. Outro entrevistado teve a mesma visão: “se aplicar a oficina de maneira universal, a apresentação técnica deve ser revisada. Para um público geral o tecnicismo da fala pode afastar a população.”

Agora, de modo mais detalhado, as sugestões apresentadas pelos participantes

convergem para a necessidade de aprimoramento das oficinas, particularmente no que tange ao seu público-alvo. A demanda por uma linguagem mais acessível e contextualizada é evidente, visando a tornar o conteúdo mais compreensível e relevante para os destinatários das oficinas. Propõe-se, assim, uma maior proximidade de linguagem com a realidade dos participantes, utilizando exemplos que sejam facilmente identificáveis e aplicáveis ao seu cotidiano.

► Expandir a presença das oficinas nas escolas, o que sugere um reconhecimento da necessidade de alcançar o público-alvo em seu ambiente educacional. Essa estratégia não apenas facilitaria o acesso, mas também poderia integrar os conteúdos das oficinas de forma mais orgânica ao currículo escolar, fortalecendo sua pertinência e impacto. Além disso, os participantes enfatizaram a necessidade de uma abordagem mais centrada no público, que incluía uma diversificação dos perfis atendidos e um ajuste na linguagem utilizada. Isso reflete a importância de conhecer o público-alvo e adaptar as oficinas para atender às suas diferentes necessidades e contextos.

► Proporcionar um retorno tangível para a população envolvida, isso sugere uma expectativa de que as oficinas não sejam apenas um evento isolado, mas sim parte de um processo mais amplo de engajamento e desenvolvimento comunitário. Portanto, a criação de mecanismos que demonstrem o impacto das oficinas na vida das pessoas pode aumentar sua eficácia e legitimidade perante a comunidade.

Após a apresentação destes resultados, a Prefeitura de Osasco trabalhou nos últimos meses em um projeto de multiplicadores que foi apresentado a este grupo em 12/08/24: o Projeto de Capacitação de Multiplicadores Contando as Contas Governo Aberto de Osasco.

► Projeto de Capacitação de Multiplicadores Contando as Contas Governo Aberto de Osasco.

O projeto de capacitação de multiplicadores é uma das ações ligadas ao compromisso 1: territorializar a participação, ligado ao compromisso 2: educação cidadã pelo território através de processos formativos e de escuta com a população de forma a estimular o desenvolvimento de senso crítico, a participação e o empoderamento dos cidadãos, neste caso, na questão orçamentária.

Os objetivos do projeto de formação estão claros no projeto assim como os atores e departamentos das secretarias responsáveis pela sua execução. Adicionalmente, apresenta o que se espera que os participantes aprendam e como isso será aplicado: educação cidadã e participação no orçamento, entendimento sobre o orçamento público em si, apoio à gestão pública, pois a população consegue apresentar melhor as suas demandas, entendimento e transparência do orçamento que levam ao fortalecimento da confiança, e estímulo à participação na resolução de problemas urbanos complexos.

Em termos de conteúdo programático a formação apresenta o que é orçamento público, as diferentes leis que compõem o processo orçamentário assim como na prática, de forma lúdica, como isso é feito desta forma apresentando teoria e prática.

Em termos de metodologia de ensino, a mesma é muito interativa, envolve os participantes e adaptável ao público de acordo com a sua faixa etária em termos de aprofundamento da teoria. Por se tratar de um jogo que simula a realização de um orçamento, há discussões em grupo e simulações que permitem uma aprendizagem ativa.

Quanto à experiência dos instrutores sendo formados, por serem educadores e assistentes sociais que atuam em escolas e em centros de referência em assistência social, a sua qualificação e experiência é relevante, e possuem conhecimentos, habilidades pedagógicas e competências são propícios para aplicarem as oficinas “Contando as Contas” e transmitir o conteúdo de forma eficiente, eficaz e efetiva. Como mencionado após a visitação aos equipamentos de saúde e de assistência social (UBSs e CRASs) o conteúdo que é trabalhado na cartilha precisa de apoio de um instrutor e por isso a estratégia de direcionar estas cartilhas e as oficinas para as escolas e CRAs em formato dialógico é muito positiva.

Em termos de duração do curso, apresenta ser adequado para cobrir os conteúdos necessários e ensinar sobre a dinâmica das oficinas. Contudo, seria importante adicionar um tempo ao final para dúvidas e perguntas, assim como para avaliação do processo de formação.

Em termos de recursos didáticos, o Kit Jogo “Contando as Contas” com jogo e dinheiro, banner, apostila de capacitação, exemplares da cartilha, certificado e cópia da carta compromisso, são materiais de suporte importantes.

Futuramente seria interessante pensar na possibilidade de (i) repositório online com os materiais; (ii) vídeo aulas com simulações de oficinas caso algum professor precise resgatar a dinâmica do jogo, assim como (iii) a possibilidade de os estudantes exporem as suas atividades. Com base na exitosa experiência, Estudantes de Atitude, do Estado de Goiás, seria interessante pensar em possíveis interações entre os diferentes estudantes das escolas.

Importante a inserção de uma etapa de avaliação e feedback para que seja possível mensurar o aprendizado dos alunos assim como receber sugestões de melhoria. Nesse sentido a avaliação pode ser feita levando em consideração: (i) avaliação do curso e do instrutor/multiplicador responsável pela formação e (ii) avaliação de aprendizagem onde se observa a incorporação dos conceitos e o atingimento dos objetivos pelos participantes.

Como já contemplado no projeto, o curso oferece certificação aos multiplicadores e aos participantes da “Oficina Contando as Contas”, o que é positivo para o multiplicador assim como para os participantes que realizaram a oficina.

Compromisso 2 - Promover a educação cidadã pelo território através de processos formativos e de escuta com a população de forma a estimular o desenvolvimento de senso crítico, a participação e o empoderamento dos cidadãos

Ao analisar as ações do segundo compromisso observamos a sua interseccionalidade com algumas ações do primeiro compromisso do 1o Plano de Ação de Governo Aberto, o que parece natural dado que a implementação inicial do plano de ação seguiu os compromissos co-criados junto à sociedade civil e das necessidades iniciais da cidade. Embora compromissos com ações diferentes, territorializar a participação e promover a educação cidadã são compromissos interconectados o que se traduziu nas ações que foram realizadas nos últimos dois anos. As oficinas realizadas sobre orçamento público, assim como o curso de multiplicadores, além de atuarem na territorialização da participação são também ações de formação cidadã.

Desta forma, ao analisar as ações realizadas no compromisso 1 e as ações voltadas para (i) elaboração e implementação de programa de capacitação para educação cidadã, (ii) projeto com metodologia para processos formativos e (iii) ações de educação e cidadania para crianças e jovens complementadas pelos relatórios listados abaixo observa-se que a Prefeitura trabalhou amplamente em um processo de conhecimento da realidade de Osasco, de suas capacidades institucionais ao colocar estas ações em prática.

- ▶ Projeto de Capacitação de Multiplicadores Oficina Contando as Contas Orçamento Público e Governo Aberto;

- ▶ Projeto Educação Cidadã e Governo Aberto;

- ▶ Relatório PNUD Produto 2 - Documento técnico contendo a matriz de planejamento do projeto (MPP), metodologias e estratégias de ações para promoção da participação e educação cidadã. Projeto BRA/22/017.

- ▶ Relatório PNUD Produto 3.1 - Documento técnico contendo proposta de diretrizes e metodologias para formação/capacitação de gestores e realização de oficinas de capacitação com relação aos produtos 1 e 2. Projeto BRA/22/017.

- ▶ Relatório PNUD Produto 3.2 - Realização de oficinas de capacitação sobre metodologia e estratégias de ações para promoção da participação e da educação cidadã ministrado de forma presencial para servidores das secretarias selecionados para fazer parte do projeto-piloto de implementação da metodologia. Projeto BRA/22/017.

- ▶ Relatório PNUD Produto 4.0 - Relatório final contendo informações dos produtos 1,2,3 e cronograma de execução, implementação e pendências. Projeto BRA/22/017.

Como contribuição analítica deste relatório final trazemos as seguintes observações e recomendações abaixo:

▶ A interseccionalidade entre os compromissos embora possa ser natural em caso de implementação de ações de uma política pública pode dificultar a sua execução. Sendo assim, em planos de ação futuros sugere-se a criação de compromissos com maior capacidade de diferenciação entre si.

▶ A formação/educação cidadã é tema de extrema importância e intimamente conectado à institucionalização de um governo aberto que prevê a participação como um dos seus eixos centrais junto à transparência e à accountability. Contudo, educar para esta participação é necessário para isso, neste caso, seria a pedagogia da participação.

▶ Considerando as dimensões de uma cidade como Osasco que possui em torno de 730 mil habitantes de acordo com o IBGE (2023) encontrar mecanismos de difusão desta formação por meio de parcerias institucionais e atores multiplicadores é imprescindível.

▶ Parcerias junto a outras secretarias da Prefeitura Municipal de Osasco como as Secretarias de Educação, de Assistência Social e de Administração, entre outras, assim como junto à Controladora Geral do Município são essenciais. Por meio destas parcerias a atuação junto às escolas e centros de referência da assistência social e da Escola de Gestão e Desenvolvimento do Servidor de Osasco o processo de educação cidadã que envolve a compreensão do orçamento público se tornam mais disseminados considerando as dimensões da cidade.

▶ Uma atuação integrada junto a outras secretarias permitirá integrar ações envolvendo o tema cidadania como, por exemplo, a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH, Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Econômico – SETIDE, e Secretaria da Família além da Secretaria de Educação.

▶ Ampliação de parcerias estaduais como, por exemplo, junto à Secretaria Estadual de Educação a fim de atuar também em escolas de ensino médio.

▶ A parceria com a Universidade Federal de São Paulo neste processo de educação cidadã pode ser aprofundada para outros cursos além do curso de Direito onde já está sendo realizada. Sugere-se também a realização de Parcerias com Universidades Privadas da Cidade neste processo de formação.

▶ Além de formações voltadas para o público infantil, jovens e adultos, torna-se providencial atuar na formação dos servidores públicos, assim como os conselhos municipais sobre o tema governo aberto, seu papel, atribuições e funcionamento assim como ciclos de políticas públicas, planos municipais, relação executivo, legislativo e judiciário, e orçamento público e prestação de contas;

▶ Sugere-se também, havendo condições de equipe e estrutura, formação para as Organizações da Sociedade Civil em temas como gerenciamento de

projetos, prestação de contas, gestão financeira e sustentabilidade organizacional, e Marco Regulatório das OSCs).

▶ A utilização de ferramentas lúdicas como jogos e histórias em quadrinhos tanto para adultos quanto para crianças é uma estratégia interessante. O uso de jogos em contextos educacionais, também conhecido por gamificação (game=jogo em inglês) é uma estratégia que tem crescido na educação também de jovens e adultos pois torna o aprendizado mais envolvente e divertido. Jogos podem aumentar o engajamento dos alunos e captar a sua atenção e interesse, são capazes de facilitar a aprendizagem ativa envolvendo a resolução de problemas e a tomada de decisões, podem promover uma competição saudável, permitem feedback sobre o aprendizado de forma imediata, auxiliam no desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe e empatia, entre outras habilidades socioemocionais, podem ser adaptados a diferentes conteúdos e idades. No desenvolvimento de novos jogos (Ex: Jogo Cidade de Oz), como já sugerido pela consultoria realizada pelo PNUD, contemplar a possibilidade de como mapa temático, mapa afetivo, desenhos e outros elementos mais voltados para a educação popular e a utilização dos equipamentos públicos como praças e demais espaços de atendimento à sociedade para realização de atividades com diferentes públicos.

▶ A formação em suas mais variadas estratégias, seja de forma direta ou por meio de formação e multiplicadores que realizam este trabalho deverão ser descentralizadas pelo território de Osasco a fim de chegar até a população que mais precisa e que tem limitações de tempo e recursos para mobilidade.

▶ Os materiais sendo elaborados para formação dos mais variados grupos podem estar disponíveis no portal da transparência como portal guarda-chuva para o Visão 360 e o Participa Osasco. Adicionalmente, podem ser divulgados nos diferentes canais de comunicação como Instagram, Facebook e LinkedIn. Privilegiar o uso de linguagem acessível e cidadã.

▶ Devido às inúmeras possibilidades de formação torna-se essencial uma avaliação do Departamento de Governo Aberto e Fortalecimento da Cidadania em relação às suas prioridades e assim como uma análise da equipe, secretarias e outras parcerias que serão necessárias para colocar em prática. Buscar desenvolver cursos e formações que possuam materiais disponíveis no Portal da Transparência e que permitam combinar um ensino híbrido, presencial e virtual a fim de garantir maior participação.

▶ No processo de elaboração desta e outras ações ligadas a compromissos futuros o acompanhamento do Fórum de Co-criação seria importante neste processo.

Publicação de Relatórios

O projeto de monitoramento foi estruturado, inicialmente, com 4 relatórios trimestrais. Após diálogo com a prefeitura decidiu-se por 6 relatórios preliminares e um relatório final. Os relatórios contemplam o processo de monitoramento de diversas ações durante o período de um ano.

No início do processo, com base nas ações de cada compromisso, foram estabelecidos junto à prefeitura, os indicadores específicos de análise de cada ação. Este processo dialógico foi detalhado em uma planilha e reuniões mensais ou duas vezes por mês permitiram a atualização constante do processo e realinhamentos quando necessário. Adicionalmente, objetivando o fortalecimento da parceria e também maior impacto em termos de pesquisa e extensão, ampliou-se o escopo de análise em algumas das ações previstas. É o caso, por exemplo, da análise envolvendo os Conselhos Municipais para além dos conselhos inativos, incluindo também os ativos.

As estratégias de ações de monitoramento variaram de acordo com as especificidades de cada ação. Para monitorar a territorialização da participação e a entrega e distribuição dos materiais sobre o orçamento de Osasco, foram mapeados todos os equipamentos de saúde e de assistência social que os receberam, e foram criadas rotas e planos de visita aos equipamentos da cidade. O monitoramento das iniciativas envolvendo as UBS contou também com uma pesquisa realizada com os supervisores dos equipamentos.

Na análise das audiências públicas, membros da equipe foram presencialmente aos locais onde foram realizadas durante o período de um ano para levantamento de dados com base em um roteiro estruturado. Na análise das redes, foram seguidas métricas de engajamento, alcance, sentimento e satisfação por meio de ferramentas de digital analytics. Paralelamente, os sites como o Participa Osasco, Portal da Transparência e Osasco 360 também foram avaliados pelos membros da equipe nos quesitos acessibilidade, clareza de informações, design, informações publicadas, entre outros.

Nas análises dos Conselhos Municipais, foram consideradas a qualidade das informações disponíveis ao cidadão no portal Participa Osasco, se as informações de contato estavam atualizadas, a criação de surveys na plataforma Google Forms para os Conselheiros e entrevistas com os presidentes dos conselhos realizadas virtual e presencialmente. Também ocorreram análises das oficinas do jogo de orçamento público, que contaram com a presença dos membros da equipe e distribuição de formulários de avaliação para os participantes. O amplo escopo e permeabilidade que as ações de Governo Aberto foram evidenciadas pela pluralidade de ações.

Em todo esse processo, e em suas diferentes facetas, o diálogo com a Prefeitura foi constante e fundamental. Houve um entendimento dos desafios e potencialidades, das justificativas pelas ações escolhidas, de como se dá o diálogo entre as diferentes secretarias, o histórico do programa na Prefeitura de Osasco, e as vontades políticas

que ajudam ou limitam sua efetividade.

O diálogo foi expandido através da realização do V Encontro Brasileiro de Governo Aberto, em abril de 2024, realizado em Osasco, que contou com a presença de prefeituras aderentes ao programa da OGP em todo o Brasil. Foram realizadas apresentações, trocas de experiências e diálogo entre os municípios, e com organizações da sociedade civil, revelando semelhanças e diferenças, bem como as diversas estratégias abordadas, potencializando a disseminação de práticas e a troca de conhecimento. O encontro foi uma importante oportunidade para Osasco apresentar o que está desenvolvendo em termos de política de governo aberto e a atuação da Universidade junto à prefeitura.

Em 28/06/23 foi realizado um encontro no Campus Osasco para apresentar o Programa Osasco Aberta e para participar da Elaboração do Plano Estratégico de Tecnologia para a construção de uma Osasco mais Inteligente, Humana e Sustentável. Em 02/07/23 um webinar realizado para apresentar os resultados do Projeto de Monitoramento e expandir a disseminação dessas informações e análises à equipe de Governo Aberto, demais membros da Prefeitura e cidadãos. Abaixo uma lista dos relatórios apresentados:

- ▶ 1º Relatório Preliminar de Monitoramento do Plano de Governo Aberto de Osasco - 29 de setembro de 2023.
- ▶ 2º Relatório Preliminar de Monitoramento do Plano de Governo Aberto de Osasco: 30 de novembro de 2023.
- ▶ 3º Relatório Preliminar de Monitoramento do Plano de Governo Aberto de Osasco - 1 de março de 2024.
- ▶ 4º Relatório Preliminar de Monitoramento do Plano de Governo Aberto de Osasco - 30 de abril de 2024.
- ▶ 5º Relatório Preliminar de Monitoramento do Plano de Governo Aberto de Osasco - 3 de junho de 2024 com nova versão enviada em 29 de julho de 2024.
- ▶ 6º Relatório Preliminar de Monitoramento do Plano de Governo Aberto de Osasco - 29 de julho de 2024.
- ▶ Relatório Final do Monitoramento do Plano de Governo Aberto de Osasco - 30 de agosto de 2024.

Sugestões e Reflexões para Compromissos Futuros

Além dos pontos já apresentados, seguem abaixo algumas sugestões e reflexões a serem enfatizadas em um processo de co-criação do 2º Plano de Governo Aberto de Osasco.

- ▶ Institucionalizar a política de Governo Aberto e seus princípios dentro da Prefeitura de Osasco junto aos secretários e servidores.

- ▶ Elaborar compromissos diferentes entre si e pautados em ações consistentes e aprofundadas.

- ▶ Levar em consideração a emergência ambiental e sua relevância para a gestão municipal e para o governo aberto.

- ▶ Criação de Comitê Intersecretarial e Comitê Interconselhos. A criação do primeiro seria a presença de membros das secretarias que possuam cargos estratégicos junto ao secretário e a equipe de Governo Aberto e Fortalecimento da Cidadania a fim de fomentar governo aberto nas secretarias e realizar trocas mensais sobre agendas e oportunidades que envolvem a agenda de governo aberto. No caso dos conselhos, seria fundamental a realização de encontros com os conselheiros e a equipe de governo aberto para acompanhamento das atividades e fortalecimento deste importante espaço de participação da sociedade civil junto ao governo.

- ▶ Formação de um grupo de Co-Criação e de Acompanhamento constante da implementação do 2º Plano de Ação. Discussão sobre os passos e encaminhamentos sendo trilhados junto à Sociedade Civil a fim de dar maior legitimidade e tornando o processo mais participativo.

Ficha Técnica

Profa. Dra. Gabriela de Brelàz
Prof. Dr. Luis Hernan Contreras Pinochet
Prof. Dr. Alvaro Luis dos Santos Pereira
Duany Ferreira
Igor Sverzuti
Isabella Francisco Inácio
Sofia Kamimura Polo de Lucas
Thalia Gonçalves
Felipe Tannus
Carolina Matias
Hugo Camacho
Rebeca Artuso
Edson Bonfim
Rafael Braga
Yuri Botti

Glossário

Survey: Avaliação

Minorizado: grupo de pessoas que sofrem com desigualdade social

Digital Analytics: análise digital

Accountability: prestação contas, integridade e responsividade da área pública.

e-sic: Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão

Breadcrumbs: são elementos de navegação usados em websites para mostrar ao usuário sua localização dentro da estrutura do site